

Rup. in mens.
Predicator 8.

Matth. 10.
n. 14.

Dion. Carth.
in Arb. ibid.
conc. 73.

qual assi moraliza Ruperto: Deste mesmo modo o Coro dos Apostolos não tem culpa dos que pereceram incredulos, & que em sua prégacao não quizeram crer. E polla mesma condição se excusa o varão Euangelico, ao qual se diz: Se vos não quizerem receber, & ouuir vossos Sermoens, sacudilhes o pò de vossos sapatos diante de seu rosto. O de cima he de Ruperto, & o mesmo em termos dixe depois d'elle Dionysio Carthusiano.

L I Ç A M V.

Da preparação, com que se ha de esperar o Nascimento do Salvador. Para se ler na Vigilia do Natal

Isai. 4. n. 3.
Tex.

Ieron. sup.
illud Isai.
vox clam.

Isai. 35. n. 1.

27 **C**omo somando a Igreja Catholica tudo quanto em todo o Aduento tinha celebrado de preparação com que se ha de receber o filho de Deos feito homem, conclue artificialmente repetindo de Isaias em o texto. *Apparelhai as estradas de Deos, fazei direitos seus caminhos. Todo o valle se encherá, & todo o monte, & outeiro se humilhará; ficarão os caminhos torcidos, feitos direitos. & os asperros em caminhos planos, & vera toda a carne a salvação de Deos.* Este serue a Igreja como de thema tomado do Testamento velho, & concertado no Testamento nouo para amoestar a seus fieis nas vespuras de taõ diuina misericordia, o como hão de receber ao author della Christo Iesus feito homem, por amor dos homens. Onde S. Ieronymo aduerte que todas estas boas nouas que a Escritura dà do Nascimento proximo de Christo, explica Isaias em sua profecia que auiam de ser no deserto, dizendo: Deuese aduertir que as estradas direitas do Senhor, & os caminhos de nosso Deos não se pronosticam em Ierusalem, se não no deserto da Igreja, & na deserta multidão das Gentes; da qual lemos: *Alegrear se ha a sequiosa deserta, & folgará a solidam, & florecerá como lirio. Até qui diz S. Ieronymo.* Venturosa Igreja, na qual se descobrem os caminhos por onde taõ grande ma-

gestade ha de entrar em o mundo. Que bem lhe importa espalhar de flores, & infeitar de lirios os caminhos por onde ha de entrar a mesma graça, & a mesma fermosura, cuja he a belleza dos campos. Caminhos direitos pede às almas para entrar aquelle que he amor de todosos que ordenadamente amam, como em os Canticos lhe gaba a esposa. E caminhos apparelhados, & ordenados se deuem a aquelle que só a leitos de flores se conuida. Ordenado de flores está nosso leito, diz a Esposa. Se vem nosso Deos por amor não pode caminhar se não por caminhos de vontades; mas como aquelle amor, que não pode dobrarse, nem torcerse a parte algũa, poderá entrar por vontades torcidas, & mal direitas? E se vem com o Esposo, como ha de achar os animos porque ha de passar ao thalamo de seu desposorio, não limpos, asseados, & floridos; mas sujos, descompostos, & tristonhos? Que mão presagio para o desposorio, achar o Esposo os caminhos, ou impedidos, ou maculados. Da vinda deste Esposo diz o Espirito Santo, *Que sua partida foi do alto do Ceo, & sua jornada he até o summo d'elle.* Do Ceo vem para o Ceo, de hum alto de perfeição, para outro alto de perfeição, como he sua jornada para o mesmo termo de que parte? Do Ceo parte o Esposo Iesus de nossas almas, & indecente cousa seria que o que partisse do Ceo, achasse menos caminhos por onde venha, que caminhos do Ceo. Caminhos são da terra, & para a terra caminha; mas quer nos aduertir, que para este Senhor vir auemos de apparelhar caminhos decentes, direitos como caminhos do Ceo, & ornados como caminhos do Ceo. Não admitte o Ceo impressões peregrinas, que o torçam; nem perde estrelas que o alcatifem. Taes são os caminhos que o celestial Esposo para sua vinda nos pede.

28 Olha o alma deuota, como necessa-

cessariamente ha de estranhar esse Senhor qualquer caminho por onde passa, que esteja menos limpo, & ornado, pois vem costumado de duzentos setenta & cinco dias, que são os nove meses, ao caminho mais puro que o proprio Ceo, mais ornado que o proprio firmamento; que he o ventre da Virgem Maria Mae sua. Ao redor desta Senhora diz o Apostolo Propheta que ficaram o Sol, Lua, & Estrellas, no Apocalypse, porque dentro desta Senhora eram elcusados. Mais claro Sol, mais fecunda Lua, mais fermosas estrellas são as de suas engraçadas virtudes, que essas que podiam ornar os Ceos diuinos. Fora ficam, ou como corridas de verem na Senhora resplâdores maiores; ou como preparadas pera ornarem os caminhos de nossas almas, quando do ventre dessa diuina Mae venha a nacer ao mundo o Filho, por não estranhar agrestes veredas em lugar de caminhos celestiaes. Dos mininos quando nadem se diz que choram logo, porque estranham a aspereza dos ares em que entram, costumados ao mimo do maternal ventre, & animado leite da infantil ternura. E bastara para chorar o vitê naturalmête adeuinhado os males que tẽ de passar na vida, que incerta começam, & de certo ha de acabar. Eu vejo meu minino Deos, que tãbẽ chora is vos logo em nacêdo, & deue ser porque estranhais em mi a falta do mimo spiritual da vossa Mae diuina: Apatelhai pois, o almas, aparelhai mimos de flores spirituaes, castos lirios, obediêtes rosas, humildes boninas, por que se morre de amores nosso Deos, de enamorado chora, & pede flores. A puras flores me alenrai (diz em os Canticos) porque morro de amores.

29 O ornato destes caminhos por onde Deos feito homem entra a nossas almas, de nenhũa outra cousa se pode aprender melhor que do concerto dos caminhos mais antigos, que a deução ja antigamente ensinava a or-

nar: que nam ha coufa mais acertada que em semelhantes casos seguir o estilo antigo da deução dos maiores. Lição foi que o Propheta Ieremias deixou escripta para fugir das nouas inuencões, com que ou se inuentam novos caminhos mal seguros, ou se ornam com apparatus de hypocresia mal decentes. Estai (diz) sobre os caminhos: vede, & perguntai pollos mais antigos, qual seja a via boa, & caminhai por ella, & achareis refrigerio para vossas almas. Onde a Glosa diz, Que os caminhos antigos, & seguros são os exemplos dos Santos, & dos Maiores. Que adorno melhor se pode buscar, que o de que andaua ornada aquella estrada Real de todas as gentes, no grande Patriarcha S. Francisco. Tanto se occupaua aquelle Seraphico espirito na deução deste mysterio de Deos feito homem, que todo abraçado naquella neve que entre palhas via guardada para resfriar o calor do peccado, & todo aceso naquellas aguas com que qual outro paraíso se regaua o presepio rude em nada mais sabia falar, que no seu minino de Belem:

30 E porque por antigos não causem os exemplos fastio, ou por excellentes os façam desconfiar aos menores: baste de muitos de que se pode aprender a deução que para a preparação deste mysterio he necessariatrazer diante dos olhos somente dous. Hum seja do extatico espirito do Subtil Doutor Scoto, que a este mysterio era com tam excessiua affeição deuoto. O qual como hũa noite do Nacimẽto do Senhor se occupasse em altissima contemplação do mysterio inefauel da Encarnação do Verbo eterno, o mesmo Senhor que nas palhinhas do presepio quiz ser por sua Mae reclinado para experimentar a deução de seus amantes, que daquelle lugar amorosamente o leuantassem, foi seruido de apparecerlhe naquella mesma forma de minino, & de regalar-se em seus

1er. 6. n. 1.

Interlin. ibid.

1. Chron.

2. Chron. lib. 7. c. 3. & multi alij apud Cauel. in vita. Scoti c. 3. & Sof. in pl. vide supra c. 5. n. 11.

seus braços, onde os favores são mais amorosos. O outro pode ser do puro espirito daquella pedra preciosa do anel da ordem dos Pregadores, Santa Margarita de Castello, cuja alma neste minino Esposo era tão empregada, que para mostrar que seu amor não só como a morte, mas mais que a morte mesma era forte, com o mysterio do Nascimento de seu Esposo Jesus; depois que desta vida passou, o deixou como em penhor a seu corpo, achandose-lhe esculpido no coração hum deuoto presepio, onde da propria materia delle estauão debuxadas as Imagens de Christo minino entre os dous animaes; & a da Virgem com hũa coroa de ouro na cabeça. & a do Santo Ioseph em forma de anfaõ, conforme a costumada pintura.

Chron. Prad. Castell. 2. p. lib. 1. c. 4. & alij apud Carthag. lib. 3. tom. 1. c. 8.

31 Que mais exemplos de adornos para os caminhos da deuação necessita a piedade religiosa? Por certo que quem trouxesse a vontade tam direita com seu Senhor, & o animo tam preparado: com confiança podia esperar sua misericordiosa vinda ao mundo. E isto he o que se segue em o texto. Todo o valle se encherá, & todo o monte, & outeiro se humilhará; & ficarão os desiguaes em direito, & os asperos em plano. Isto he, ficatão as vontades iguais, & os animos tam direitos, que nao peseao minino Deos de regallos com as lagrimas de seus olhos, & fertilizallos com as enchentes de sua graça. A cerca do qual diz Ieronimo: Preparará a palavra diuina os corações dos crentes, para que os montes se endireitem, & os desiguaes se aplanem, & a alma do que ouuir como fertil campo possa receber em si a semente espiritual. E pollos valles entende Nicolao de Lyra aos peccadores baixos, & desemparrados do Sol, & resplendor das virtudes. E pollos montes & outeiros, aos soberbos & arrogantes; dos quaes se huns se não leuantarem à maior luz, & outros se não humilharem à melhor

Ieron. sup. l. lud. bachu. 3. ar. se. fac. cium. eitu.

Lyra. in Luc.

igualdade, he impossivel ver a saluação de Deos, que o Propheta promete dizendo: E verà toda a carne a saluação de Deos. Esta he o Verbo eterno, que do Padre procedeo eternamente, feito homem & nacido no mundo. Conforme o qual se diz no texto de Isaias: E veram todos juntamente o que a boca do Senhor falou.

32 E nisto se deixa bem ver, que à sombra da soberba jazem, & se criam os demais vicios, que são os valles que os montes da soberba fazem. E em confirmação disto se pode considerar aquella aruote da propria soberba, que o Santo Daniel explicou ao barbaro Nabuchodonosor, de baixo da qual se diz que habitauam as bestas do campo, & em seus ramos morauam as aues do Ceo. Pollas quaes bestas do campo se entendem as obras bestiaes de toda a casta de vicios; & pollas aues do Ceo toda a sorte de pensamentos vãos. Porque se entre as altivezas da presunção se criam vaidades de perfameitos, à sombra da soberba se sustentam bestialidades de obras. E em taes outeiros, & valles não fala palavra a boca do Senhor, se não he para mandar arrazar sua soberba. E quando esta se arraze por contrição verdadeira, & por humildade de coração então merecera ser regada com o orvalho do Ceo, que não costuma desperdiçarse com altiuos. Orvalho do Ceo he a palavra de Deos, & essa palavra do Padre vestida de humanidade. Da qual se diz: Em o principio era a palavra, & a palavra era com Deos, & Deos era palavra. E a palavra foi feita carne, & morou em nos, & nos vimos sua gloria, gloria como do Unigenito do Padre cheo de graça, & de verdade.

Dan. 4. 2. 18.

Ioan. 1. n. 1.

33 Onde se ha de aduertir que esta palavra que Isaias diz, Que o Senhor falou, para ser de todos os homens ouvida: & o Euangelista diz que tomou carne humana, não se deue trasladar do Grego, Oração, como trasladava

ladava Erasmo. Porque oração diz
ajuntamento de diuersas dicções em
natureza, de cuja composição resulta.
E esta diuersidade de naturezas, que
façam algũa mistura de si mesmas, em
nenhum modo se pode considerar na-
quella palavra simplissima, & consub-
stancial ao Padre, que a falou sem al-
gũa distincão de naturezas, ou mistu-
ra de pessoas. E ainda nessa mesma
palavra feito homem, se não pode a-
char algũa mistura de naturezas. Se
bem he verdade que por hũa ineffa-
uel construíam, & ajuntamento da-
quellas duas distinctas dicções divina,
& humana, que no ventre sacratissi-
mo da Virgem Maria se compoz; fi-
cou feita a palavra quasi oração, que
o Espirito Santo ajuntou, & proferio
ao mundo, em que lhe denunciasse
sua saluação. E isto he o que Isaías diz:
que verà toda a carne juntamente (isto
he, todos homens) o que a boca do
Senhor falou. E o que falou foi paz,
como primogenita das palavras do
Ceo, que possue por direita herança
todos os bens d'elle. E por tanto da E-
greja diz o Propheta: Por amor de
meus irmãos, & proximos falaua paz
de ti. E esta he a que no Nascimento
do Salvador publicam alegres os espi-
ritos de paz: Gloria nas alturas a Deos,
& na terra paz aos homens de boa
vontade.

Ps. lxxv. n. 8

Peroração exhortatoria.

34 **C**onsidera bem pois, o alma,
o estado tão miseravel em
que Deos acha a hum mundo de quem

se quer fazer morador. As diligencias
que pollo renouar faz, & o cabedal
que pollo restaurar mette. Que se to-
do o emprego he por interesse teu,
bem parece que deues se quer, rece-
bello de boa vontade, pois esta só
manda apregoar que quer da tua par-
te; para a troco della dar a paz que do
Ceo com tanto trabalho traz à terra.
Cuida bem nos desconmodos do pre-
sepio, no rigor do tempo, na ternura
do fozgito, & acharas, o alma, que
não he bem que esperdices descuida-
da o que custa tantos de ueloz. Desfa-
commodado està teu Senhor, bem
serà que lhe offereças agazalhado lim-
po, & decente a sua Magestade. Cor-
tado esta do rigor do tempo teu Je-
sus, razão serà que ache em teu peito
calor de deuação com que se fomen-
te seu desamparo. Minino tens a teu
Deos, justo serà que ache em os bra-
ços de tua affeição, brando leito em
que se não offenda sua brandura;
igualate de animo em tuas acçoens
para que por caminhos planos, & di-
reitos possa vir a ti o que não sabe dar
passada por caminhos desiguaes, co-
mo minino tento. Adorna, & enfei-
ta o thalamo de tua alma para que
possa receber em si a palavra do Pa-
dre, que por branda não sabe descan-
çar se não em leito de flores; para que
possas receber o fruto da paz, que
com tanto custo seu traz ao mundo
o proprio Deos. A quem seja para
sempre gloria, & honra. Amen.



REFEICAM SPIRITVAL.

CAPITULO QUINTO.

Do Nascimento temporal de nosso Redemptor Jesus Christo.

SE o dia que faz annos o Principe temporal, & Rei profano he tam solene, & festiual a todos pequenos, & grandes; que em quanto aquelles festejaõ, estes chegam a beijar a mão ao festejado: que demonstração serà bastante para celebrar o dia em que faustissimamente faz annos o Principe dos Reis da terra, & o Rei eterno do Ceo? A grandeza da solemnidade presente, assi como não pode caber em limitados espaços, assi se não pode fiar de palavras humanas. Pois o excesso de alegria que hum mundo deve, que tem em si ao proprio Deos feito homem; em que espaços cabe, & de que palavras se fia? Cabe tam pouco em limitados espaços, que ajuntandose Anjos, & homens, Ceo, & terra, noite, & dia, ficaram ainda não tanto curtos, como mudos acclamadores do Nascimento do Redemptor. E pode se fiar tão mal de palavras, que todas desaparecem, & emmudecem todas quando a palavra eterna apparece, & encobre com sua grandeza diuina quantas palavras inuentar pode a eloquencia humana. Conforme o que desta palavra deixou escrito Isaias: Reuelarseha, & manifestarseha a gloria do Senhor; & verá toda a carne juntamente o que a boca do Senhor falou. Como dizendo, que ao apparecer da gloria maior, que a Igreja teve, que he quando a boca do Senhor temporalmente falou ao mundo a palavra que eternamente auia falado na Trindade, todas as palavras cessaraõ, & ficaraõ todos os homens mudos respeitadores do mysterio, sem algum ousar a ser atreuido Pregador delle. Como pois nós po-

bresinhos no meyo do pego infinito desta solemnidade, & alegria podemos escapar de temerarios no tratar della, se não pegandonos à anchora do Evangelho sagrado, com que o Espirito Santo vadeou o profundo delle, como do Golfinho no meyo da tempestade se conta?

LIGAM I.

Da occasião porque a Senhora veyo parir a Belem.

AVendo pois o Euangelista S. Lucas tratado do mysterio da Encarnação, & circunstancias do concebimento do Filho de Deos, trata agora consequentemente seu Nascimento. Em primeiro lugar a occasião porque Christo nosso Saluador veyo a nacer em Belem auendose concebido em Nazareth; dizendo em o texto. *Sah o hum edicto, ou lei de Cesar Augusto, que se assentasse, ou descrevesse todo o mundo. E a primeira descrição foi feita por Cyrino Presidente de Syria. E hiaõ todos para se assentar cada hum em sua cidade. E assi subio Joseph da de Nazareth de Galilea, (onde vinia) para Iudea, à cidade de David, que se chama Belem; por quanto era da casa, & familia de David, para que ahi se assentasse com Maria Esposa sua, que hia prenhe. Este edicto, ou lei passou o Emperador Octaviano chamado Augusto polla excellencia, & augmento que deu à Republica Romana; do qual todos depois se chamaram Augustos, sobrinho de Iulio Cesar primeiro Emperador, de quem tambem elle como os mais se chamaram Cesares. E passou aos quarenta & dous annos de seu imperio. Porque como o possuysa todo o mundo pa-*

Luc. 1.

Isai. 40. n. 5.

Lan
9.Bed. l.
v. i.

cificamente, quiz o Emperador prudente saber por escrito o numero das familias, & casas que tinha debaixo de seu poder, para saber como se auia de auer nos tributos.

3 E esta descripção se fazia deste modo: Hia cada hum dos vizinhos, & moradores das cidades principaes, & cabeças de Comarca, donde quer que ao presente morasse, a aquella cidade ou Comarca, de cujo territorio era por natureza, & geração, ou solar. E chegaua ao tribunal onde estauam os officiaes do Emperador, & presentaua húa moeda de prata que valia des reales, por si, & por toda sua familia, & casa. E punha na cabeça aquella moeda, & confessaua ser sogeito ao Emperador Romano, & seu tributario quando quer que fosse para isso requerido. E vltimamente escreuia seu nome em hum liuro; & com isto recebendo seu escrito de descarga, se hia embora. De sorte que por obra, & por palavra, & por escrito constaua ao Emperador quantas familias, ou casas auia em cada húa das cidades. E por isso se chamaua profissão, & descripção. E pollas cidades, ou comarcas se sabia quantas auia em cada Prouincia presidencia, ou gouerno: Esta descripção, ou tributo se praticaua depois cada anno; & diz o Euangelista que a primeira que se fez foi por Cyrino Presidente de Syria, cuja parte era Iudea, & não Prouincia, ou gouerno de por si. E como Ioseph, se bem entam morador em Nazareth, era de casa, & geração de Daud, cujo solar, & territorio estaua em a cidade de Belem; foi lhe forçado ir a cumprir a lei do Emperador, com sua Esposa a Virgem Maria, que era entam pejada de noue meses, por acontecer isto em o mes de Dezembro.

4 Sobre isto pois diz o venerauel Beda: A quem pode passar por alto tão grande, & tão benigna humildade? Porque não só foi seruido encarnar por nos, mas ainda encarnar a

tempo, que logo em nascendo fosse posto a rol no tributo de Cesar; & por amor de nossa redempção se sogeitasse elle mesmo ao seruiço. Mas ja entendendo, Senhor, o porque vindes nacer ao mundo a tempo que o Emperador de todo elle assenta agente por tributaria. He que quereis vos, Senhor, pagar por todos o tributo. O tributo de Cesar vos trouxe a nacer a Belem, para que ahi como cabeça de casal de todas as gentes, que em Abraham se abençoaram, como verdadeiro Filho de Daud, pagasseis por todos. Donde S. Ioaõ Chrysofostomo diz: Gouernando assi o Senhor, determinou Augusto este edicto, para que a presença do Senhor ficasse assi seruida; porque este edicto trazia a Mae à patria, que os Prophetas tinhaõ profetizado, a saber, Belem de Iudá. E S. Ambrosio diz: Galantemente se acrescentou no Euangelho o nome de Prefidente, para que mostrasse a ordem dos tempos; porque se os Consules se declaram nas escrituras de compra, quanto mais se deuia declarar o tempo da redempção de todos.

5 Porem, Senhor, como tão pobre, & de tão pobres paes, tão pobremente nacido presumis pagar nascendo o tributo por todos? Mas responde, que não pode faltar cabedal de lagrimas a quem ama; & que quer pagar o tributo, em perolas, que traz em abundancia do mar precioso do ventre da Mae. Que como o direito que tem à herança que quer resgastar, he de amor; força he que o tributo se pague de vontade em lagrimas no banquodolhos. Húa chuua de vontade (diz o Profeta) guardareis, Senhor, para vossa herança, & com isso a aperfeçoareis quando ella estaua mais acabada. Como se dixesse. Muitos mil annos ha, Senhor, que vos vejo andar recolhendo, & engulindo solluços: mostrais vos com os homens secco, & inteiro, mas he, Senhor, porque vos guardais para agúa maõ de con-

Chrysof. in
caten. ibid.

Ambros. lib i.
in Luc. 2.

Ps. 67. n. 10.

Land. 1. p. c.
9.

Beda. hie. 2.
v. 1.

conjunção. Porem vós desbrochareis, & layreis com ellas de vontade, que em fim são lagrimas de represa de amor. Então as mandareis a melhor tempo, quando fores mais empenhado na herança, quando o Emperador do mundo vola quizer fazer toda tributaria. Então pagareis por todos o tributo em perolas, & o cento em lagrimas. E não he muito que se fois Soldado novo nacido, queirais com a suavidade do orvalho obrigar, & refrescar a terra. Em confirmação o qual diz S. Ambrosio, Que por aqui se acabou o antigo tributo da Synagoga, & se aparelhou nouo modo de censo à Igreja.

Ambr. ubi sup.

6 E he muito de ponderar que Christo nosso bem quis nacer em tempo que o mundo debaixo de hũa só cabeça, estava pacifico, & mantido justamente com governo prudente de seu Principe; porque se entenda que Christo nace nos braços da justiça, & da paz, quando estas reinam, conforme o que diz o Psalmista: A justiça, & paz se abraçaram, & oscularam, & a verdade naceo da terra. Por isso logo nace Christo nesta occasião, porque o mundo se mantém em justiça, & se governa em paz. Sobre o qual diz S. Boauetura: E iam todos para que professasse cada hum em sua cidade; & assi faziam o que o Principe mandava, & nenhum occupava o alhejo; & deste modo tinham fogueição ao Principe em a profissão; & paz entre si em a quietação & justiça em a cohabitación. O de cima he do Doutor Serafico. Onde parece que a paz, & a justiça são as que fazem a cama a Deos em o mundo: nem sabe vir, ou acha lugar nelle se não em paz, & em justiça, como em o Psalmo se diz: Em paz he feito seu lugar, & em Sion sua habitação. Que pouco lugar achará logo o tenro menino, & o pacifico Senhor entre os discordes, inquietos, & alhejos de paz? E que pouco gostará de morar entre os injustos, crueis, &

Pf. 84. n. 11.

Pf. 84. n. 14.

alhejos de justiça o innocente Iesus & rectissimo juiz?

7 E sem duuida que o querer nacer em occasião de taõ geral descripção do vniuerso, não foi outra coula se não querer obrigar com sua igualdade nossa confiança, & grangear com sua facilidade nossas vontades. Porque assi soubessemos, que tinhamos Deos, que razamente se trattava como homem, & sem differença como amigo; ficando como tal obrigado a communicar com nosco em os males, & fazernos participantes de seus bens. E que em fim tudo era hum, & tudo ja de hum mesmo rancho, Deos & homem. Pollo qual diz Origenes; Que hum certo mysterio se parece figurar aquem attentar mais diligentemente, & he que importou assentarse Christo na profissão de todo o mundo; para que assentado com todos santificasse a todos; & notificado para tributo com o mundo, fizesse communicação de si a esse mundo. E quanto ao vir o Senhor nacer em Belem, auendose com tanto acordo concebido em Nazareth, não foi sem mysterio seu, & doutrina nossa. O mysterio seu foi, porque quiz mostrar ser verdadeiro Messias, Filho de David, & herdeiro da casa de Israel, em nacer no solar mesmo da casa Real de David, então ja attenuada, & quasi acabada. Porque o nouo Sol quando depois de escuras trevas nace, ao seu mesmo ponto de Oriente, & antigo solar vai reformar seu luminoso curso. A doutrina nossa foi, porque como Nazareth quer dizer flor, & Belem casa de pão; quisnos ensinar que nossas obras auiam de ser perfeitas, como as de Deos; & não parat em flor de desejos, se bem mui acordados, & santos: mas passar ao fructo de bençam, & abundancia, de que se enchem as torres, & terracenas da Igreja.

Orig. in cat.

Vid. Bed. Luc. 2. sup. illud: Cum factus esset. Deut. 32. n. 4.

Pf. 111. n. 7.

8 Considera pois, ô Religiosa alma, a promptidam de obediencia do Filho, & da Mae; o trabalho da jornada

Land. 1 p.
cap. 9.

nada em taõ delicado fogeito como a Virgem; & o rigor, & descommodo do caminho em taõ defabrido tempo como o mes de Dezembro. A cerca do qual diz Landulpho Carthusiano: Trabalhada vai outra vez a Senhora neste longo caminho, porque de Nazareth a Ierusalem sam trinta & cinco milhas, & depois della na decida do monte para a parte do meyo dia, està Belem, que tambem se chama Ephrata, distante de Ierusalem por espaço de cinco milhas, ou perto dellas. E deste lugar se collige que a bemaumentada Virgem ainda que fosse pejada, & ja vizinha ao parto, nem por isso se pejaua no corpo de forte que não pudesse ir de Prouincia em Prouincia. Porque (como diz Agostinho) com ser Virgem pejada, gozava de hũa fauda uel ligeireza; porque o lume que em si trazia, não podia ter pezo. Ate qui Landulpho. E bem diz que luzes não pejam, ainda que nos ventres das maes; pois copiando por esta luz outra, que foi o bemaumentado S. Iacome da Marcha da Ordem dos Menores, quiz acreditalla por tal com hum milagre, em que se viffe hũa semelhança do ditto. Porque indo sua mae prenhe delle de muitos dias a hũa quinta sua a recrear-se fora da villa, sobreuieram repentinamente sobre a villa inimigos: repicaraõse os sinos, fizeram se sinaes para recolherse a gente; mas como a pobre dõna hia pejada, não pode recolherse, com grande angustia sua. Quando ouuiu de dentro de seu ventre hũa voz que lhe dizia: Mae minha, não tenhaes medo, que ninguem vos ha de fazer mal. E assi chegou à sua casa, que achou illesa entre o facto, confortada pollo proprio Filho; que em seu ventre trazia, que como luz não carregaua, nem impedia o caminho; como neste de Belem na gloriosa Senhora o vemos, posto que por superior causa, & diferente modo,

L. 1. c. AM. II.

Do parto da Senhora:

PResuposta a occasião porque os Paes de Christo vieram a Belem, se conta em segundo lugar o parto glorioso da Senhora; pollo qual se diz em o texto. *Acoteceopois, que como estiuõsserahi, se comprissenos dias para que parisse, & pario a seu Filho Primogenito.* O venturoso mais que todos os venturosos dias. O ditosa sobre todas as ditosas horas. O gloriola, & illustre noite sobre todos os resplandores do dia, aquella em que hũa mesma pessoa, Deos, & homem juntamente, nace de hũa mulher diuina, Mae, & Virgem em hum mesmo ponto. Poz se a Senhora para a banda do nascente de geolhos em altissima contemplação com as mãos levantadas, quando sentindo aballarse o minho em seu ventre, o vio em hum instante nacido. Compriramse os dias de parir a Senhora, isto he, o dia de seu parto incorrupto, que foi noue meses inteiros vsuaes, que tem duzentos & settenta, & cinco dias naturaes; que he natural termo do parto das mulheres, como o testemham com Auicena, os Physicos. Em o primeiro dia da semana, que he o Domingo, passado o ponto da meya noite. E posto que alguns dizem que sendo alli chegada de alguns dias; a S. Brigida foi revelado que foi a mesma noite em que alli chegou. O limpeza mais que celestial, com que pario a Mae Virgem. O alegria ineffauei com que a Virgem Mae ficou de ver nacido de si com tanta pureza hum Filho Deos, que deixando ao sair fechada, & sellada diuinamente a porta de Diamante, vinha a ser adorado de Anjos, & reclinado em hum presepio pobre, entre animaes brutos; respeitado dos espiritos celestiaes. Não ha duuida, que foi com tanto excessso a alegria da Senhora, em ver tantas matauilhas juntas, especialmente a de sua pureza.

Tex.

Brig. lib 7.
Rom. c. 21.

Vide infra mo.
12.

Mald. &
Tolet. hic

Brigit. ubi
sup.

limpeza virginal, que foi necessario sobrenatural favor para que da dilataçao de coraçao nao expirasse. Mas nao foi menos excessiva a alegria do Filho em se ver ja solto daquelle animado carcere, se vino leite de flores donde (como diz Tertoliano, & S. Boaventura) com paciencia esperava sair para obrar com mais evidentes finenzas nosso remedio.

10. Dificultosa cousa por certo he aorigoar qual resplandece mais neste maravilhoso parto; se a humildade com que o Senhor apparece, se a diuindade que em seu nascimento vem ostentando. Porque a baixeza do lugar, a vileza da companhia, a pobreza dos panos, & o rigor do tempo estaõ mostrando ser verdadeiro homem; que para fazer peço a hum Deos tao sublime, nao era necessaria menos humildade. E assi se pode piadosamente meditar que assi como no mesmo instante que foi concebido, inclinado no possivel modo se offereceo logo ao Padre, como o medita S. Boaventura: Assi tambem no ponto em que nasceo lhe datia nao so graças; mas no altar daquelle presepio se tornaria a offerecer. Porem a pureza da Mae, o ministerio dos Anjos, & claridade da noite, as maravilhas do tempo estaõ clamando ser verdadeiro Deos, o que nasce, & nao homem puro. Sobre o qual diz S. Gregorio Nysseno: Apparecendo como homem, nem por tudo se fogueitou as leis da humana natureza; porque o que nasce de mulher a humildade eheira; mas a virgindade com que se seruiu o nascimento, esta mostrando que passa de homem. Foi pois alegre a prenheçao d'elle, immaculado o nascimento, facil o parto; o lançar-se sem corrupçao, o conceber-se sem sensualidade, & o sair sem dores. Que por quanto aquella que a nossa natureza fez vir a morte polla culpa; foi condenada a parir a seus filhos com dores; Conuinha que a Mae da vida perfeiçao affe sem dores seu patril

10. Ate qui Nysseno. E o Abba de Guarrico falando do comprimento deste tempo diz: Deunos este dia tantos sacramentos, tantos oraculos, como cifrados hoje em breue; para que d'elle se possa dizer, que consumado em breue encheo muitos tempos. E como por tantos modos conse que chegou o venturoso complemento do tempo, ja com muita razeõ fez calar Salamaõ as queixas dos ignorantes, que sempre andam a perguntar: De que irã que os tempos passados sem prefaõ melhores que os de agora? Necia he (diz Salamaõ) esta pergunta. Pois a graça de Deos tem aos homens feito venturosissimos estes tempos que a desgraça lhes tinha feito tam ruins. Oh que tempo tao agradável, oh que dia tam de faude. O de cima he de Guarrico.

11. Eis aqui a razeõ porque neste mysterio tantos santos palmaram, & tantos seruos de Deos em amores se derreteram. No seu minino de Belem, que chamaua, se pasmava de amor o Seraphico P. N. S. Francisco. Cujadeuocao, com o habito herdou o grande seruo de Deos, & subtil Doctor Scoto. Porque como hua noite do Natal do Senhor estiu esse occupado em altissima contemplaçao deste mysterio, foi seruido o mesmo contemplado minino vir em forma de tal, & com familiar, & amoroso tratamento a regalallo em seus braços. Nem he menor exemplo desta deuocao a serua de Deos Margarita de Castello da Ordem dos Pregadores, a qual depois de morta acharam no coraçao laurado hum curioso presepio, em que o minino Iesus entre os dous animaes estaua nas palhinhas, & a Virgem com hua coroa de ouro, & seu glorioso esposo Ioseph juntamente retratado. Nem com menor espirito que elles o sentiram outros de que diz assi S. Thome de Villanoua: Mas porque ja nao he licito esperar isto (conuem a saber, ver com os olhos o mysterio) sahi por excessõ

Tertul. de
passion 6. S.
Bon. in Me-
dit. c. 6.

Bon. in Me-
dit. c. 4.

Nyss. de car-

Guar. ser 4.
N. 111.

E. cl 7. n. 11.

Inf. c. 4. n.
30.

Chron. Min.
2. p. lib. 7. c.
3. & alij
multi apud
Ximẽ. Sama-
diegolib. 1. c.
10.

Apud Car-
thag. tom. 1.
lib. 3. hom. 8.
fin.

Villan conc
2. de Natal
Dom.

excesso da alma, por se a caso possais ver em espirito aquelle que se não deixa ver com os corporaes olhos, & a verdade he que às deuotas almas, & que por elle esmorecem, algũas vezes isto concede Christo. Como foi concedido a aquella deuotissima Paula, testemunha S. Ieronymo, a qual porque tinha tudo deixado por Christo, & deixada a cidade moraua em Belem, como sequiosa mereceo ver o que desejaua, a saber, o Senhor nascendo, a Virgem regozijandose, os Anjos alegrandose, os Magos com os Pastores adorando, & por ordem todas as mais cousas, que naquelle lugar na sagrada noite foram obradas. Que não fará o Senhor por seus santos? Que não dará o todo poderoso Deos a seus amadores? Tambem S. Bernardo deuoto seruo da Virgem aquella noite na hora do Nascimento mereceo ver ao menino nascendo, & se alegrou. Nem ha duuida que a outros muitos isto fosse algũa vez concedido. Ate qui Santo Thomas de Villanoua.

Tex.

12 Segue se em o texto. E pario a seu Filho Primogenito. Em o qual não se ha de entender que por dizer Primogenito, se diz relação a outros, ou outro Filho que se tiuesse; por quanto sua Mae não teue outro mais que a este, que sem obra de varaõ concebeo, & ficando sempre Virgem pario. E assi diz S. Ieronymo: Daqui entende Heluidio prouar que não se pode dizer primogenito, se não aquelle que tenha mais irmaõs; assi como vnigenito se chama aquelle que a seus Paes he unico Filho. Porem nós o diffinimos desta maneira. O vnigenito he primogenito; & não todo o primogenito he vnigenito. Dizemos que não he primogenito aquelle a quem outros filhos seguem: mas aquelle antes de quem nenhum outro ha. Que doutra maneira, se primogenito não he, se não aquelle a quem outros irmaõs se ligam; não se deueriaõ na Lei aos Sacerdotes os primogenitos em quanto

Hieron, contra Heluid.

não ouuesse outros filhos, porque não acontecesse que deixando de se seguir outro parto, ficasse este vnigenito, & não primogenito. O de cima he de S. Ieronymo. E pode se firmemente confirmar com a doutrina de ingenito, que o Doutor Subtil dà do Padre eterno, afirmando que não se diz precisamente ingenito, porque tenha fecundidade para gerar outras pessoas; se não porque antes de si n. õ tem algũa, de que possa ser produzido, conforme aquillo de S. Agostinho: Se o Padre não gerata, nada lhe prohibira ser ingenito.

scot. i d 28.

9. 2.

Aug. 5. da

Trm. 6.

13 Mas ainda que isto seja assi na realidade do sentido, que Christo foi primogenito, só porque foi primeiro sem segundo; bem podemos dizer em sentido espiritual, que não sem mysterio poz o Euangelista Primogenito podendo pôr vnigenito; porque se entendesse que outros irmaõs tinha o Senhor per graça, dos quaes ficaua primogenito: Conforme aquillo do venerauel Beda. Primogenito em graça, vnigenito em natureza. Daqui vem a dizer S. Ioaõ: Deulhes poder de serem feitos Filhos de Deos. Isto he, quasi que se correo o Senhor de ser vnigenito, & Filho sem irmaõs; porque seria desconfiar da largueza da herança querella metter nas maõs de hum só. Haja mais Filhos que para todos he a herança. Sobre o qual diz S. Agostinho: Grande beneuolencia, grande misericordia. Ainda agora nasceo. & ja não quer ficar só Mandou a este Filho o Padre ao mundo, para que não fosse só, mas riuesse irmaõs adoptiuos. Nem temeo ter outros coherdeiros; porque a herança não se estreita, ainda que muitos a possuam. Ate qui S. Agostinho. E ja pode ser que entre outros tiuesse este mysterio o largallo a Senhora de seus braços em nascendo; como quem dizia: Quero despejar os braços, que ha mais Filho que este; & quem tem muitos que trazer nos braços, não os ha de occupar

Bed. hic.

Ioaõ. i. n. 12.

Aug. apud

Bon. ibid.

id. m omnino

Ambr in

cat. Luc. 2.

par com hum so. Se este Filho fora vnico, se fora vnigenito, quer dizer que não tiuera sua Mae outros, bem fora que so com elle pejava os braços: mas he primogenito, tem sua Mae outros filhos per graça, & ham mister tambem seus braços.

14 E porque ficassemos mais certos na verdade desta participação que com elle temos na herança diuina, quis elle mostrar a participação, & igualdade que com nosco tinha na herança humana. Pollo qual se segue em o texto. *E enuolueo (a Mae) em panos.* Isto he, ao sentido minino, que pollo rigor do frio choraua tenramente, *enuolueo a Mae em pobres panos*, que com muita limpeza traria ja para isso auia los. E que bem mostrais, Senhor, a igualdade com que entraís na herança humana. Duas diz Ruperto Que são as principaes partidas da herança de Adam, que ao lançar se do paraíso, se lhe consignaram na terra. A saber trabalho no viver, & pobreza no vestir; significadas no suor do rosto, & nas tunicas de pelles. E com o bom grangeo desta herança se v'ima alcançar a posse da diuina, que consiste em descanso por eternidade, & vestido de immortalidade: bem representadas no agasalho que o Pae fez ao Prodigio, a quem deu descanso em seus braços, & mandou vestir de estola prima sua nudeza. Hay logo daquelles que nem querem trabalhar no mundo para grangear em descanso; & polla curiosidade & preço dos vestidos querem perder estola tam prima. Porem vós, Senhor, por vos mostrardes Filho de Adam, entraís igualmente na herança, padecendo trabalho na vida, que escaçamente começaua, como quem madrugaua ao trabalho, chorando tenras lagrimas que são o suor da alma: & sofrendo pobreza no vestir, deixando nos a pertar de pobres panos, o que arrastais purpura de multiplicadas luzes; como em o Psalmo se diz: Louuor, & fermosura ve-

stistes, cuberto de lume como de vestidura. Mas noutro Psalmo se diz: *Pf. 92. n. 1.* Vestio o Senhor fortaleza (a saber de comprida paciencia como homem no trabalho,) & cingiose, ou apanhou se com a virtude. Isto he, com a pobreza que he por excellencia virtude. O ditosa, ô amada pobreza, que tanto enamoraste o Rei da gloria, que em tua busca viesse ao mundo, & contigo em braços saísse delle. Donde o Padre Grego diz: *O admiravel estreiteza, & peregrinação, que padeceo aquelle que contem o mundo todo.* Desde o principio grangea pobreza, & a honra em si mesmo. E o veneravel Beda diz: *Aquelle que todo o mundo veste com varia galantaria, he enuolto em panos vis, para que nós possamos receber a estola prima.* Allegoricamente falando segundo Eusebio Gallicano, estes panos significam o enuoltorio da letra, com que se cobrem os mysterios diuinos aos soberbos, & só se descobrem aos humildes, & simplices, quaes são os pastores. E para que em lugar common o achassem, onde até os mais rudes, & vis pudessem ir, diz Theodoto quiz nacer em o presepio.

15 E porque a pobreza não sô era do vestido, se não tambem do leito, he o que se segue *que o reclinou em o presepio.* Isto he depois de enuolto nos pobres paninhos, não teue a Virgem gloriosa outro berço, nem outro leito em que encostar o minino Iesus, se não em a mesma manjedoura, sobre asperas palhas, entre dous animaes habitadores do lugar. Bem fazeis, Senhora, que se o Propheta ameaça aos *que levantam paredes sem palhas que liguem, que lhe ha de cair a obra; vos no edificio, que começa da Igreja chegais as palhas à pedra fundamental della, para que seja eternamente fixo.* Mas ja que a falta de berço era tão grande, que melhor berço, Senhora, nem que leito mais rico que vossos braços? Ou que cama mais branda que vosso

Tex.

Rup. lib. 3.
in Gen. c. 27.

Gen. 3. n. 19.

Luc. 15. n. 22.

Ps. 103. n. 2.

Grec. in cat.

Béd. lib. 1.

Tex.

Ezech. 13. n.

Cant. 8. n.
2.

vosso collo? Para que larguais de vos-
sos braços aquelle que a Esposa pro-
mette de não largar, se nos seus o co-
lhe? Porem conuinha ao mysterio,
que ja se começaua a obrar naquella
madrugada, em que o mesmo Deos
procuraua tira-se dos braços de Iacob.

Gen 32 n.
26.

Matth. 3. n.
15.

Largaime (diz) porque ja vem rom-
pendo a manhaã. Conuem a saber do
dia da Lei da graça em que conuem
comprirse toda a justiça, & praticar
todos os mysterios. Tinhaõ os homens
perdida a porta do Ceo, veyo o Me-
stre delles a ensinarlha em habito de
homem. E porque a não errassem ja
mais, poemlha a Senhora por baliza,
o Filho como pedra, & marco: como
quem dezia: Quem quizer saber on-
de està a porta do Ceo, por mais que
a tenha errado, venha ao presepio,
& em sua humildade, pobreza, & des-
prezo da vaidade; acharà a Iesus por

Genes. 28. n.
17.

baliza della. Em figura disto parece
que Iacob achando hũa vez a porta do
Ceo que se lhe auia aberta, tomou hũa
pedra, & a leuanteu em titulo, & pa-
draõ, como baliza com que dalli a
diante se não errasse a porta. Mas a pe-
dra era Christo, que por isso a vngio,
dizendo; verdadeiramente aqui não
he outra cousa, se não a porta do Ceo.
O qual pollo lugar do presepio quan-
do nelle naceo Christo, entendo a
Glossa. Nem o santissimo Ioseph se
mette em o recolher, porque como
(diz S. Ioaõ Chryostomo) esta a pas-
mado tanto como aleg. ede o ver na-
cido, porem não ousaua a tocallo. Ay
de nos imundissimo peccadores, que
não so tocar, & tratar, mas receber
em nos tão confiadamente ousamos
este Senhor.

Gloss. ibid.

Chryost.
hom. de Na-
tiuit.

16 E porque o mysterio da pobreza
com que fora obrigada a Senhora a
reclinar o minino em o pretepio, era
marauilhofo, dà o Euangelista a ra-
zão do feito dizendo: *porque não ti-
nha lugar no diuersorio*, Diuersorio
conforme a S. Isidorõ, he hum lugar
commum, & patente a diuersa gente

Tex.

Isid. 15.
et bym c. 3.

que ahi se queira ajuntar. E confor-
me ao venerauel Beda, diuersorio se
diz, porque tem diuersas seruentias.
Por quanto diuersorio diz que he hum
transito ou passage de hũa rua para a
outra, cuberto por cima por amor do
tempo, onde a gente costumaua en-
contrarse a falar. E Landulpho diz ^{Land. ubi}
que diuersorio era hum lugar fóra da ^{sup.}
porta da cidade em a concuidade de
hũa rocha, que só hum pedaço della
tinha por tecto; onde muitas vezes
costumauam os homens aposentarse,
& agassalhar alli suas caualgaduras. S.
Ioaõ Chryostomo tem para si que era ^{Chryost.}
hũa casa de barro; mas o mais vil. ^{hom. de Na-}
gar, & conforme com a tradiçãõ he ^{tiuit.}
que era hũa alpendorada encostada ao
muro da banda de fóra; & esta de ma-
deira tosca, a qual ainda hoje se guar-
da em Roma na Egreja de Santa Ma-
ria Maior. Mas como quer que seja
se deixa ver que era lugar commum,
& defabrigado; & sobre tudo que pol-
la multidaõ da gente que concorria a
assentarse na cidade, nem ainda na-
quelle sitio tão commum, & defaco-
modado, tir ha lugar, nem commo do
a pobre Senhora. Que por isso o
Euangelista diz que não auia lugar pa-
ra ella na pouxada. Ou porque (como
diz S. Boauentura) como pobres não ^{Bon. hit.}
tiueram com que pagar pouxada; ou
porque (como cançados não puderam
chegar a tempo) que fossem a busca-
la à cidade. Nem a modestia os dei-
xaria buscar a casa de algum parente,
ou amigo daquella terra. E ainda mal,
porque tantas vezes, ainda nos luga-
res tidos por estreitos, & apertados,
qual he o da Religiaõ. Deos não tem
lugar, porque se occupa com diuer-
sas impertinencias mundanas. E bem
parece que madrugaua Christo a fun-
dar a Egreja firmemente como pru-
dente sobre rija, se aspera pedra, pois
lançaua no fundamento humildade de
coraçãõ, rigor de vida, & pobreza de
vontade; destruindo a soberba da vi-
da, a concupicencia da carne, & co-
biça

Bon. lib. 1.

biça dos olhos, que são os fundamentos do mundo. Donde diz o Doutor Seraphico: Daqui se nos dà a entender que este era verdadeiro Salvador, o qual em o principio de seu nascimento deu exemplo de virtude, & mostrou o caminho da saluação. Porque tendo o leite tão humilde, tão vil, & tão pobre, já começava a mostrar que este mundo se avia de desprezar, segundo tres cousas que nelle ha: já começava com o exemplo a mostrar o estado da perfeição, que consiste em humildade, rigor, & pobreza. O de cima he de S. Boaventura.

17 Mas qual fosse o lugar venturoso que primeiro recebeu o corpo tenro do minino Iesus Christo quando logo sahio do ventre de sua Mae Santa, cousa lerà mui pia o disputallo. Antes do qual se tratar se assente por certo, que o minino sahio do ventre da Mae limpissimo, & purissimo, sem sangue, nem outra immundicia, ou cousa que o parecesse. Porque ainda que S. Ieronymo parece dizer que elle naceo cheyo de sangue, porque diz que naceo cruento; deuese entender só quanto da cor, que he natural a vermelha dos mininos quando nace. Porque indecente cousa fora aquella limpeza virginal mais pura que a Angelica, que contrahisse mancha algũa, que pudesse gerar minima sospeita, nem sombra de corrupção. O qual assentado ouçamos ao Espirito Seraphico, que assi refere de hũa revelação digna de credito, que a hum Religioso Menor foi feita na materia. Tanto que naceo o minino, a Mae se inclinou, & o recolheu, & abraçando o deitou em seu collo, & lhe deu de mamar com a teta cheya do Ceo, como canta a Egreja. E ensinada pollo Espirito Santo o lavou todo com seu leite. O qual feito o enuolueo em sua toalha, & poz em o presepio. Ate qui chega a revelação de S. Boaventura, da qual se tiram duas meditações. A primeira que a

Vid. Carthag. tom. 1. lib. 3. hom. 9.

Bon. in Med. vita Christi c. 7.

Senhora o lavou todo com leite, o que foi pollo refrescar, & regalar, como aos mininos tezen nados se costuma fazer com a agua morna. A segunda que o enuolueo em a toalha. O qual não se deue entender da que actualmente tinha na cabeça, porque descuido seria da aduertida Mae, se vindo fora de sua casa, & sabendo que andava para cada hora, & para parital Filho, não trouxera auitados os panos, ainda que pobres, que sua industria alcançasse. Mas deuese entender que o pano primeiro, em que o enuolueo, foi algum que tinha seruido em sua cabeça de toalha, ou que para esse effeito trazia de mais, para que assi o corpo de Christo tiuesse toalha consagrada naquella cabeça santissima. O qual he mui ordinario em as prouidas maes, terem panos de linho que já noutros vsos ouuessem seruido para enuoluer os mininos quando lhes nace. E assi foi reuelado a Santa Brigida, que a Senhora os trazia.

Brig. lib. 7. cap. 22.

18 Mas ainda não fica decidida a duuida de qual foi o primeiro lugar que recebeu ao minino nacido. Alguns quizeram deferir tanto à humildade, que dicessem que a terra nuã fora o primeiro lugar. Mas condemnase nisto a prouidencia da Mae, que não deixaria acontecello. Outros dixeram que ella o recebera em suas mãos em naceo, & por serem as mais dignas em que se podia estrear; como de Moyses affirma Iosepho que em suas mãos cahio a primeira vez o Manna. Mas padece este modo de dizer suas difficuldades, & inconueniencias. Por amor das quaes dixeram outros que a Virgem estendeo em o chaõ hum limpo pano, & aquelle foi o primeiro que recebeu o corpo de Christo. Do qual outros não satisfeitos dixeram finalmente que por ministerio de Anjos fora recebido primeiro em suas mãos, & depois posto por elles no regaço da Virgem. Se em cousa tão incerta, & occulta da sabedoria

Exod. 16 n. 13. Ioseph. 2. An. 119. 1.

diuina

diuina he lieito à deuoção a deuinhar, ja que o não seja à curiosidade. Pode-se dizer primeiramente, que chega da aquella hora venturosa, em lugar das dores, que as outras mulheres herdadas de Eua padecem; reue a sacratissima Senhora gosto tão excessiuo, & tão superior alegria, junta com a profundissima contemplação do mysterio, que ficou absorpta, & toda eleuada na visão clarissima do mysterio; vendo intuitiuamente a vnião das duas naturezas diuina, & humana, com o mysterio da Trindade, cuja segunda pessoa feita homem daua ao mundo. Depois disso posta a Senhora na deuota postura em que a Igreja a representa de geolhos, & as mãos leuantadas ao Ceo & os olhos na terra (costume de sua honestidade) pario ao Salvador. O qual porque não era justo que primeiro estreassem mãos formadas de ar (que os trariam elles,) que os braços da Mae mais dignos que todos os Anjos; foi polla mesma Senhora a leuantado do chão & posto em seus virginaes braços, chorando o menino, & adorado Deos, & rodeado de espiritos Angelicos, que a gloriosa Senhora intuitiuamente estava vendo: & por ventura que os mesmos feriam ao Santo Ioseph manifestados.

L I S A M III.

Do Apparecimento dos Anjos aos Pastores, & nouas do Nascimento.

Relato do successo do parto da Senhora se refere em terceiro lugar o apparecimento do Anjo aos Pastores: pollo que se segue em o texto. *E os Pastores estauam em aquella terra vigiando & guardando as vigias da noite sobre seu gado. Quando o Anjo do Senhor esteu junto delles, & a claridade de Deos os rodeou todos, & temeram com grão temor. E dixelhes o Anjo: não queirades temer: Olhai que vos dou nouas de hum grande gosto; que será para todo o pouo; porque vos naccio hoje o Salvador, que he o Senhor Christo na*

cidade de David. Tres tem para si alguns com S. Bernardo, & o venerauel Beda, que foram estes Pastores, como tambem tres os Reis. E o lugar onde estauam em aquella hora que o Anjo appareceu (que devia ser logo em Christo nacendo) he onde chamam a Torre do rebanho. A qual Torre está hũa milha de Belem quando vaõ para Ierusalem; & em hũa Igreja que alli está fabricada, dizem que se mostram tres antigas memorias daquelles Pastores. Este he o lugar onde Iacob tornando de Mesopotamia se amalhou com seu gado, & onde ficou sepultada Rachel morta do parto de Benjamin: para que se conhecesse quam renouada ficaua a natureza humana, pois no lugar onde nasce Benjamin com tantas, & tão mortaes dores da Mae; se dauam nouas do nascimento de hum Filho parido não sò sem dor, mas sem corrupção da Mae mais fermosa que a antiga Rachel. Alli abrigados estauam vigiando os Pastores sobre seus rebanhos, repartindose, & reuesandose pollos quartos da vigia, que são quatro em que a noite se reparte. E aquelle devia ser o terceiro, para que nem assim carecesse de mysterio de Trindade o numero; à sombra da Fé, da qual o espirito do Senhor deuce com sua luz sobre a alma quando vigia sobre o que à sua saluação importa.

20 E sem duuida que he aqui muito digno de notar, que os primeiros a quem se daõ as nouas do nascimento do Senhor, são os Pastores rasticos, & pobres, gente humilde, & desprezada; & não aos Principes, Letrados, & Sacerdotes, ou nobres de Ierusalem. As nouas de cousas grandiosas, primeiro vão aos grandes, & dahi chegam aos pequenos. Mas neste ineffauel mysterio ás a vellas foi, porque primeiro aos Pastores que aos Grandes, & proprio Reis dos Iudeos. Porem S. Ambrosio nos auisa que nos não espantemos; que as cousas diuinas como

Tex. Siluic. hic.

Gen 35. 11. 14. & 21.

Ambr ser. 13.

mo são purísimas, assentam melhor sobre o singello do coração humano, que sobre o dobrado delle. E o mundo he o que neste particular anda as a vellas, & trastrocada a ordem das cousas. E assi parece que o Redemptor daa graças ao Padre eterno, por ver ja reparado em algum modo o mundo, & tornado à verdade, como relógio que andava errado; pois que via que os mysterios diuinos se escondiam dos Sabios (isto he, dos fingidos) & dos prudentes (isto he, hypocritas, & inuencionarios) & eram reuelados aos pequenos, isto he, aos singellos, & verdadeiros. E razão era que a reparação do mundo viesse a pollo em o estado em que primeiro foi fundado, & de que entrão caíra, que foi a singelleza do paraíso. Da qual diz S. Gregorio Nazianzeno. Em o paraíso collocou Deos ao homem nu, quanto à simplicidade, & quis que fizesse vida alheya de toda a arte, & inuencão, & arteficio de vestiduras. E muita razão tem o tanto porque o mysterio que em o paraíso se começaua, não auia de assentar sobre artificio, ou inuencão: se não sobre a singelleza, & pureza do coração. O qual se anda cuberto, sinal he de tristeza do inferno, que grangea a sabedoria do mundo, que S. Gregorio P. diz que consiste em cobrir o coração com maquinações, & artificios. Sobre o qual diz S. João Chrysostomo. Não foi o Anjo a Ierusalém, nem buscou aos Letrados, & Pharisicos, porque estauam corruptos, & mal tractados de enueja. Mas estes Pastores eram singellos, & guardauam a antiga conuencião, & vida dos Patriarchas, & de Moyse. E he caminho direito para a Philosophia a innocencia. O de cima he de S. João Chrysostomo.

21 E tambem se tratou primeiro dos Pastores, para se dar a entender, que elle vinha como cordeiro, como o aduertio S. Gregorio Nazianzeno. Porque se viera bramando como leão,

então bem fora que se dera nouas delle aos Principes, & Fidalgos de Ierusalém, que viessem à montaria, & o leuassem, ou morto ou preso em cadeas ao Rei da terra: Qual outro de que faz menção Ezechiel. E assi foi quando este Senhor pollo a pregação sahio atuoando os montes, & cidades de Israel como o leão real do tribu de Iudá logo os Principes, & Letrados de Ierusalém, vietam à montaria delle, & o leuaram preso a matar em hũa Cruz, & o metteram na coua do sepulchro. Mas se elle vem balando como cordeiro, quem pertence serão aos Pastores? Cada hum neste mundo procura o que lhe importa; & que importa à ao Letrado a simplicidade do cordeiro? E sua humildade que importará ao soberbo? E sua rudeza que importará ao politico? E sua mansidão que importará ao agastado? E sua limpeza que importará ao luxurioso? E finalmente sua singelleza que importa à ao hypocrita? Tambem quer dara enender que vem como pastor, conforme a Sedulio: & nos quer ensinar a vigiar segundo Hildeberto Tuonens. pois aos pastores que só vigião, se declara. Tu pois se queres ouir roas do Cordeiro nacido, & de eja luz que te rodee para buscallo, vigia sobre o que te importa ao rebanho de teus pensamentos, & verás ao Anjo, que te diz alegre, o que em o texto se segue. E a claridade de Deos os rodeou todos. Claridade de Deos se chama em frasi Hebraica porque he grande, & excellentissima como chama montes de Deos, & cedros de Deos, aos montes grandes, & crecidos cedros. E bem aduertio o venerauel Beda quam milagrosa fora esta luz como a primeira que na Escritura se le, que Anjo que apparecesse trouesse à terra. Mas que muito que se chamam ao Sol fonte da luz; como o Sol de nouo nacido não auia de derramar luz celestial, & encher della o mundo, por Angelicos instru-

Matth. 11.
n. 25.

Aug. ser. 8.
de verb.
Dom.

Naz. orat. in
S. Nat. ait.

Greg. 10.
Mor. c. 16.

Chrysost. in
Eph. 1. 2.

Naz. orat.
apol. pro se.

Ezech. 19. 5.

Sedul. in
Hymn.
Hildeb. epist.
37.

Tex.
Stella hnt
c. 2.

Beda. ibid.

Phil. de opi-
fic. mundi,
& Amb. in
hymn.

instrumentos? Pollo qual se diz em o texto, que a claridade de Deos (excessiua) os cercou a todos; isto he, com abundancia gloriosa, como que mandaua Deos ao mundo com seu Filho diluuios de luz, & para chouellos se abriram as cataratas do Ceo, porque de luz para o mundo se esgotasse. Ia os Anjos (como notou Zacharias) apparecem com resplandores, com que nunca no testamento velho appareceram: luz familiar, para fundarlhes eternos resplandores.

Gen. 1. n. 2.

22 E assi como na creação do mundo, começou toda a fabrica delle pol-luz, & naquella luz se ficará principiando, & fundando todas as marauilhas da natureza; assi tambem a fabrica do mundo reparado começou da luz, & a luz foi primogenita de todas as marauilhas da graça. Com o pensamento em o qual parece que S. Ioaõ Chrysoft. dixeu: Esta festa he a mais digna de veneração que todas as festas, & se alguém a chamar metropoli de todas não erra. E as marauilhas q̄ neste nascimento do Senhor acontecerã em o mundo todas se estam vendo, & manifestãdo cõ a luz que o Anjo traz aos vêturosos câpos de Belem. Nem he de callar a que conta S. Boauët. que naquella noite florecerã todas as vinhas de Engaddi; & outros acrescentã que não sò floreceram, mas tambem derã seu aromatico fruto. E se se ouuesse de dar credito a todas as marauilhas que se contam, muitas se podiam acarretar, que toda via muitos impugnam, se bem por certas correm algũas, que não na hora, mas na occasião do nascimento de Christo succederam. Das quaes hũa he que em Hespânia appareceram tres soes, que pouco a pouco se vieram ajuntar em hum. Significando que nacia hum varão, que tendo em si tres cousas distinctas, quaes eram diuindade, alma, & corpo, estauam todas em hũa só pessoa. Outra que em Roma da outra banda do Tibre naceo hũa fonte de

azeite que correo hum dia inteiro, em sinal que nacia no mundo a fonte de misericordia, & brandura Iesus Christo. A terceira que os demonios puseram silencio em seus oraculos; & apertando o Emperador Augusto Cesar com o de Apollo, lhe deu por resposta, que hum minino Hebreo o mandaua callar, & não auia mais para que continuar seus altares. Com as quaes semelhantes marauilhas foi Deos continuando a luz que os pastores cercou, & maruilhosamente manifestou o nascimento de seu Filho.

23 Segue-se em o texto. E elles temeram com gram temor. A saber da repentina luz no profundo da noite. E como não desmayariam com tanta luz olhos tam fracos? Como caberia tanta gloria em fogeitos tão humildes, se não lhes dilataste os corações o Anjo? Pollo qual lhes diz: Não queirais temer. Como se lhes dixesse: Não pode hum animo perturbado perceber inspiraçoẽs celestes; repondeus noutro estado, & ganhai brios; porque ategora com muita razão podieis estranhar conuersação de Anjos sendo homens; & podieis temer a cida-daõs do Ceo sendo moradores da terra. Mas ja agora tudo he hum Ceo, & terra; & não são menos os homens que os Anjos. Acerca do qual diz S. Gregorio: No ponto em que naceo o Rei do Ceo, os Anjos deixadas discordias passadas nos conhecem por cidadãos, a quem ate entã elles auiaõ desprezado: & S. Cyrillo ponderando que nas pelles do Tabernaculo antigo estauam entretecidas figuras de Cherubins (ainda que na vulgata se não ache, nem ainda nos Settentã, mais que das cortinas) diz que por ventura nisto se signifique, que as cousas infimas se ajuntaram às supremas; & que a Igreja terrestre foi junta às virtudes celestiaes. Como se quizesse dizer que isto era o que no Tabernaculo nouo da Igreja auia de succeder; a saber que os Anjos se confessassem por

Tex.

Greg. 27. mor.

Cyrril. lib. 9. de Ador. Exod. 26. n. 2.

L

ami-

Chrysof. or. prop. S. Philagono.

Bon. in opuscul. de festiuit. pueri Iesu.

Angl. apud Carthag. tom. 1. lib. 3. hom. 8.

Apud Carthag. ubi sup.

amigos, & companheiros dos homens, & todos por de hũa igualha, misturando o toco dos curroes de suas pelles, com o cortezaõ de seus espiritos. E taõ pouca rezaõ de temer que antes tinham muitas de alegrarse, & se darem huns aos outros parabens. Ainda que os Anjos como mais ligeiros andauam diante, & pretendiam ganhar as aluicaras, que pedem dizendo: Olhai que vos euangelizo, ou denuncio hum grande gosto.

24 Nem gosto taõ grande como o do nascimento do Senhor Iesus Christo, escusaua lingua de hum Anjo do Ceo que primeiro o euangelizasse, para aprenderem a ser como Anjos, os que depois euangelizassem seus mysterios. Euangelizar he propriamente dar alegres nouas. E quaes podiam ser mais alegres, que as que este Anjo Santo (que parece ser S. Gabriel) dà aos Pastores? Tendes nacido, ou naceo para vos (particularmente os que vigiaes) o Salvador, que he Christo Senhor, na cidade de Dauid. E Christo quer dizer vngido, quaes eram os Reis, & qual esperauam ao Messias naquelle pouo. Pois em tres titulos declara este Anjo bemdito que seja o minino nacido; a saber Salvador, Christo, & Senhor. Salvador, que resgatarà cattiuos; Messias, que governarà desgarrados; & Senhor que honrarà miseraueis. Isto parece ser conforme a boa ordem das cousas, de que o mundo necessita; porque naõ basta que hum pouo seja liure, selhe faltare Leis, & Legislador por onde se derijam nem bastarà ter Leis, & quem as faça guardar, se naõ tiver Senhor poderoso, para honrar, & levantar casas, & sogeitos. E assi se ouue Deos com seu pouo, que primeiro os resgatarou do poder dos Egypcios, depois lhe deu Leis em o deserto, & vltimamente terras, titulos, & Coroas em Palestina. Pois tudo isto (diz o Anjo,) tendes em hum so minino que hoje vos naceo a esta hora, Salvador que vos resgate, Christo que vos governe, Se-

nhor que vos honre; ainda que minino de hoje, & na cidade de Dauid. Minino nace homem, mas Deos he gigante, que corre alegre a carreira, & a cujo calor naõ ha quem se escõda ou de sua fortaleza escape. Olhai se vos pode bem saluar. Hoje vos nace, (que he ainda agora:) mas sabidoria he do Padre, & taõ antigo como elle, igualmente sabio como elle. Testemunha o mesmo, Micheas que lhe profetizou a terra: E tu Belé, mui pequena és entre mil cidades de Iudá, & de tisair àquelle que seja governador é Israel, & a saida delledo principio he, dos dias da eternidade. Olhai se vos saberà governar.

25 Finalmente na cidade de Dauid, nace mais pobre que Dauid, mas Senhor sobre o Trono de Dauid; porque naõ he poder o seu que se acabe, nẽ reino que se consuma. Do qual tudo junto arguiuos, & tende por infalliuvel que he Deos & homem juntamente; porque aquem se deue juntamente a vida, a alma, & a honra; aquelle he Deos verdadeiramente. E isto tudo deueis a este minino, que ainda que tenro, he Salvador aquem deueis a vida, & ainda que de hoje, he Christo, aquem deueis a alma; & ainda que na cidade de Dauid he Senhor aquem deueis a honra. Cesse o mundo de adorar a outro Deos, derrube profanos Altares, pois hoje naceo Salvador Christo, & Senhor. Em quanto tenro, recente, & no alpendre de Belem, homem he realmente; mas em quanto Salvador, Messias, & Senhor; Deos he verdadeiro: para si homem, para nõs Deos; diz S. Pedro Chrysologo. Em confirmação do qual contam os Autores, que como obrigado dos grandes beneficios de Augusto Cesar, principalmente pollo da paz vniuersal, decretasse o pouo Romano de adorallo por Deos, & levantar Altares a sua prudencia, & virtude; elle com modestia resistio aos agradecidos. Mas vendose mais apertado de sua importuna lizõja foilhe forçado recorrer a hũa Sybilla

Pf. 18. n. 7

Mich. 1. n. 2

PP. Apud
Siluer. hic.

Chrysolog.

Ser.

Sybilla, ou profetissa que naquelle tempo florescia, para que do Oraculo soubesse o que auia de fazer no caso. Trattando ella de satisfazer diligentemente ao religioso desejo do Emperador, em cujo Palacio estaua, perto daquelle tempo em que nosso Redemptor Jesus Christo naceo em Belem, como estivesse mui attenta ao que o Oraculo lhe inspiraria, vio junto do Sol hum circulo de ouro, & no meyo delle hua fermosa donzella, com hu minino nos braços. Chamou logo ao Emperador, & lhe dixeu, que se não caxasse, que aquelle minino auia de ser o Senhor de todo o Vniuerso, aquem todos os Reis obedeceriaõ. E ouuido hua voz que dizia: Este he o Altar do Ceo; não ha para q̄ leuatar a outro Deos Altares. E logo mādou o Emperador que ninguẽ dalli em diante lhe chamasse Senhor, pois auia outro que o era maior que elle. E daquelle Palacio para testemunha do milagre foi feita de pois hua Igreja com titulo de Ara celi, & Conuento q̄ hoje he de Franciscanos. Obseruantes. Bem se deixa logo ver com quanta razaõ encarece o Anjo as boas nouas que traz aos Pastores, & nelas a toda Igreja.

LI. 5. AM. IV.
 Dos sinais que aos Pastores se deram para achar o minino, & das festas dos Anjos ao Nascimento.

26. **T**Rattado o apparecimento do Anjo aos Pastores, com a noua do nascimento do Redemptor, referem se em quarto lugar os sinais q̄ lhes deu para acharẽ o minino, & as festas que os Anjos fizeram a seu nascimento, dizendo em o texto: *E seruiuos ha isto de sinal; que achareis a hum minino enuolto em panos; & posto em hum presepio.* Sinaes por certo pareciam estes bem differentes dos titulos que aos Pastores dá o Anjo. Como diz que o acharaõ minino, ao q̄ publicaua Saluador? Como diz q̄ acharaõ enuolto em panos, ao que pregoaua Messias? Como diz que acharã em hu presepio, o q̄ blasonaua Senhor. Mas bem diz, que para o acharẽ, alcançatẽ, & gozarẽ, tudo isto

era necessario. Porque como alcançariaõ, & teriam maõ no gigante forte? *Vide sup. n. 22.*

Como dariaõ alcance ao antigo dos dias da eternidade? Como comprẽderiam ao Senhor infinito? Bons sinaes logo deu o Ceo dizendo, que achariaõ ao infinito minino; ao todo sabio, em matilhas; & ao Omnipotẽte, em presepio. Era todo o intento deste Senhor ser achado facilmente dos homẽs, condenar a soberba & vaidade do mundo, que toda sua felicidade poẽ em as difficuldades de acharle & deixarle tratar dos pequenos, & miseraueis. Como achariam os pequenos a Deos, se elle viera mui grande, & não minino? Como alcançariam os fracos a Deos, se o não tiueram enfaixado? Como teriam os humildes confiança com Deos, se o não tiueram em hum presepio? Onde S. Anselmo diz: Vos Deos de imensa gloria não vos despresastes de ser feito hu bichinho desprezado; sendo Senhor de todos quizestes apparecer juntamente com nosco seruo. Pareceuos pouco ser nosso igual, & quizestes ser nosso irmaõ. E vos Senhor de todas as cousas, que de nenhua necessitães, não receastes nos mesmos principios de vosso nascimento passar os incommodos de coitadissima pobreza. Porque (como diz a Escritura) não tinheis quando nacestes, lugar em a pouxada, nem berço tiuestes q̄ recebesse vossa ternura. Mas estiuestes em hu vil presepio vos, q̄ em hu palmo enerraes a terra: enuolto em panos sois reclinado em presepio & este dos animaes o tem vossa Mae emprestado. Consolaiuos, consolaiuos aquelles que em as miserias da pobreza vos criaes; porque ahi com vosco està Deos em pobreza. Não jaz em cama de regalos, nem se acha na terra dos que viuem regaladamente. Diz isto S. Anselmo, alludindo ao que no liuro de Iob se escreue da sabiduria.

Ansel. apud Landulph. c. 9 ubi sup.

Iob. 28. n. 13.

27. Quatro queixas dauam de Deos os homens, porque se não deixaua achar facilmente; A primeira, que falaua

Tex.

mui aspero, & terrível; donde lhes vinha quererem antes que lhes falasse Moyses, ainda que pouco expedito de lingua. A segunda que tinha a mão mui liure, & mui pezada; & tal a achaua o S. Job dizendo; Apartai Senhor, longe de mi esta mão. A terceira que era mui escondido, & não auia vello; & de muito sobre si tinha tacha em Isaias. A quarta que andaua mui alto, & remontado, nem Isaias o vio se não em trono levantado, & mais levantado. Pois á atalhar estas queixas manda o Padre seu Filho ao mundo: Queixai-vos de eu ser aspero em palauras; ahi vos dou hũa palauta muda de razões, como o amor, se bem como elle, eloquente de lagrimas, & solluços. Por isso dá o Anjo por final, que o acharão minino infante, que quer dizer, minino, & sem voz; que a voz de minino que chora mais he digna de compaixão, que causadora de temor; que ainda que não fala mais que com lagrimas, diz S. Bernardo: Que o mesmo que no berço choraua, daua vida, & gosto ao mundo. E S. Paulo dizia, que falando Deos antigamente aos Padres nos Prophetas, (que como muito homens tinham aspera a voz) no fim nos veyo a falar no Filho minino. Se vos queixaeis de mãos liures, & de mãos pesadas; ahi tendes essas mãos de Deos enfaixadas, & attadas, como ensayando-se já dalli para morrer: nas encruzadas palhas ensayando cruz, estas pueris faixas ensayando cravos. Onde dixeu o Senhor falando a S. Melchisedes: Sabes porque quando naci, quis ser enuolto em panos, & em faixas? Porque aquelle que esta attado, nem se pode defender así, nem offender a outrem; & ainda que lhe queiram levar quanto tem, não pode resistir: E por isso quiz ser attado, para ensinar que se alguém me quizer levar os thesouros, que comigo trouxe, não lho impida. E S. Bernardo conclue: Ata a Mae Virgem os tentos mem-

bros com panos, & tu ainda tens que temer? Se vos queixaeis, que era muito sobre mi, & retirado; ahi vos diz o Anjo que me achareis posto em parte, onde ainda os que me não buscarem me encontrem, como em Isaias o tinha prometido. Se finalmente vos queixaeis dos meus tronos, & das minhas Magestades, achar-me-is por final em hum presepio, não rodeado de Anjos, nem cortejado de Seraphins exteriormente; se não entre dous animas, debaixo de hũa lapa, como fazendo a terra, de mi tam sequiosa. Ahi me achareis.

28 O paninhos ditosos, enuoltorios da diuindade, forros da arca do testamento, para que olhos profanos a não trattem; veo da resplandecente face de Moyses quando de ce do monte do ventre da Virgem Mae, para que não desmayem em sua vista olhos humanos. No presepio choraua o minino, mas o mesmo que no berço choraua daua vida, & gosto ao mundo, diz S. Cyrillo Ierosolimitano. Porque se Deos esteue mais temido em algum trono, em qual foi mais amado? Todo o monte Sina (diz a Escritura) era terrível donde atroaua; & inacessiuel, donde Deos em trono de Safiras estaua de tal modo que sob pena de morte, nem homem, nem animal por todo aquelle circuito apparecia. Mas o alpendre de Belem he mais amavel, donde Deos chora; mais bem assombrado donde o minino solluça; mais facil de chegar onde Iesus está em berço de palhinhas. De tal modo que homens, & animas, & Anjos, Mae, & Ioseph todos estão juntos: que os humildes em qualquer parte cabem consigo mesmo; sendo que os soberbos com ninguem cabem. Qual aquelle presepio fosse, & quaes os animas, que nelle faziam companhia, declara Landulpho dizendo: Por ventura que Ioseph, como era Carpinteiro, engenharia a manjedoura para agazalhar o boi, & o jumento

Job. 13. n. 21.

Isai. 45. n. 15.

Isai. 6. n. 1.

Ber. ser. i. de Natiuit.

Apud Philipp. Dias ser. 3. de Natiuit.

Ber. ser. 1. de Natiuit.

Isai. 65. n. 2.

Cyrill. Ieros. lib. de occurr. su. Dom.

Exod. 19. 2.

Land. ubi sup.

jumento que consigo auia trazido. O jumento para que viesse nelle a pren-
nhada Senhora, & o boi por ventura
para que o vendesse, & por si, & pol-
la Virgem pagasse o tributo, & do re-
manecente se sustentasse; ou pode ser
que algum outro traria o boi para que
alli o vendesse, & alli entao com o
mesmo jumento comesse na manje-
doura. Se ja nao foi que ambos estes
animaes foram alli por outros trazi-
dos. Donde S. Ioaõ Chrysoftomo diz:
Qualquer que es pobre recebe conso-
lação, que Ioseph, & Maria Mae do
Senhor, nao tinham criado, nem cria-
da: de Galilea de Nazareth vinham
fos, nem tinham caualgadura, elles
mesmos eram os Senhores, & os cria-
dos. O noua maruilha, entram em o
diuerforio, & nao entram em a cida-
de; apobreza timida nao ousaua che-
gar entre os ricos. O ditto he de S.
Ioaõ Chrysoftomo. Mas como quer
que fosse, o certo he que aquella mi-
ninice, aquelles paninhos, & aquella
presepio foram as diuifas reaes, por
onde o Anjo dizia, & daua por final
que o Salvador Messias, & Senhor se
auia de conhecer. Donde infere Saõ
Bernardo: Logo ou o mundo erra,
ou este minino se engana. Se elle se
nao pode enganar, bem farei em des-
prezar as mundanas vaidades dos bra-
soes, & diuifas, & prezarme so desta
pobreza de que elle se preza.

29 Segue se em o texto. *E subita-
mente foi feita com o Anjo hũa grande
multidão da milicia celestial, que lou-
uauam a Deos, & diziam: Gloria nas al-
taras a Deos, & paz em a terra aos ho-
mens de boa vontade.* A multidão
nao era menos grande que a de todos
os espiritos da celestial Corte, que às
enuejas vinham a festejar a seu Deos
minino. Onde diz o venerauel Beda:
Porque nao pareceffe pequena a au-
thoridade de hum so Anjo, depois que
hum ensinou o segredo do nouo naci-
mento, logo a multidão dos celestiaes
esquadroens alli se achou. E bem se

pode acrescentar que aquella ordena-
da companhia de tal modo se dispunha
aos lououres do nascimento do Re-
demptor, que como em concertado
Coro com Angelica melodia cantaua
as festiuaes matinas do Natal do Se-
nhor, o Archanjo S. Gabriel entoaua
primeiro aquella Antiphona gloriosa,
& depois os outros a tornauam, como
em festa-taõ dobre a repetir com mui-
ta alegria. Confirmação disto he a ce-
remonia santa da Egreja, que repre-
sentando, & dando testemunho do
nascimento temporal de seu Esposo Ie-
sus Christo, ordena nos dias festiuaes,
que o Sacerdote posto no meyo do
Altar entoe: Gloria in excelsis Deo,
& depois todos os outros em concer-
tado Coro vam seguindo: Et in terra
pax hominibus bonæ voluntatis. An-
tigamente so esta palaura, que os An-
jos proseguram, repetiam os Cleri-
gos; mas de S. Hilario se diz que com-
poz o que naquelle Hymno se segue,
& hoje nas festas se canta por institui-
ção do Papa Anastasio II. conforme a
alguns. Ainda que outros dizem que
o Papa Symacho foi o que o acrcen-
tou; & outros o fazem mais antigo,
& dizem que o Papa Telesphoro. O
qual se pode conciliar assi, que o Papa
S. Telesphoro de mui antigo ordenou
que a Gloria se cantasse na Missa da
noite do Natal, aqual elle instituyo;
& outras semelhantes festas. S. Hila-
rio compoz depois a sua particular
Egreja Pictauiense, ou para sua espe-
cial deuocão, o restante do Hymno;
& depois o Papa Symacho o ordena-
ria para toda a Egreja, por ventura
que ja intentado por seu immediato
predecessor Anastasio, que governou
breue tempo. Sobre o qual diz moral-
mente S. Ambrosio que somos ensi-
nados que quando hum irmaõ le, ou
ensina, ou canta com deuocão; logo
os outros se exhortam a seguillo.

30 Porem muito he de admirar com
o mesmo S. Ambrosio o modo em que
os santos Anjos solemnizam esta festa,

Chrysoft.
apua euid.

Dez ser. 3. de
Natiuit.

Tex.
Salmeir. tom.
3. tract. 35.

Beda in cat.
Luc. 2.

Dur. lib. 4.
Kat. c. 13.

Land. ubi
sup.
Fasciculus
temp. in
Sym.

Facic. in Te-
lesph. Dur.
ubi sup.

Amb. ser. 7.

Amb. lib. 2.
in Luc. 2.

pois vêm em forma de exercitos, & milicia. Nouo genero de festas, & nouo genero de armas; Os que vem a cantar em concertado Coro, vem armados: & os que vem em forma de milicia vem cantando: & os que trazem insignias de soldados tem o Capitão minino, & o General chorando. Sem duvida que o concerto dos que louuam a Deos he na ordem arrayal disposto, & na força esquadraõ valente; como em os Canticos se diz da fermosura da Igreja (quando seus ministros se ajuntam a louuar a Deos.) Terribel como hum arrayal de esquadroes ordenado. Que cousa no mundo pode ser mais vistosa, que hum Coro de Religiosos louuando a Deos? Até os Anjos para parecerem bem em seus louuores, se diuidiram em còros. Que cousa pode ser mais forçosa para obrigar ao Ceo que a Oraçaõ dos muitos juntos em charidade? Até a Mae porque pedia só, não desirio Christo, porque quis que muitos entrassem à petiçaõ, como em seu lugar se dirà, nas vodas de Cana de Galilea. E os que vem em exercito vem cantando, porque vem seguros ja da victoria, & não vencendo, mas triunfando; porque conhecem a bondade do Capitão, de que falou Isaias dizendo: Alegrarseham diante de vos, como se alegam os vencedores cattiu a presa, quando repartem os despojos. O Capitão descança no presepio, se he descançar estar chorando minino; porque a chorar (como dizem) pode vencer seus inimigos, por quanto sabe mais no berço dormindo, que elles todos acordados; conforme ao que o mesmo Propheta diz: Que sabera o minino despojar, antes que saiba chamar Pae, ou Mae. Mas aquem não roubarà com lagrimas tão brandas? Aquem não derreterà com lagrimas tão ardentes? E aquem não afogará com lagrimas tão inundantes? Porque certo q̄ ao mais rebelde Damasco, ao peccador mais duro, & ao soberbo

mais leuantado, renderà o minino chorando.

31 E o que os Anjos cantauam, & profeguiam era: Gloria a Deos nas alturas, & na terra paz aos homens de boa vontade: Esta letra cantauam os Anjos mostrando nella, que o minino que nacia era Senhor do Ceo, & da terra; & tão poderoso que podia com seu nascimento dar ao Ceo gloria, & à terra paz. E combinando gloria do Ceo com paz da terra deram a entender, que assi como a gloria he o bem consumado do Ceo, assi a paz he o mayor bem da terra. Se já não quizeram dizer, que toda a gloria do Ceo consistia na paz da terra. E por isso solemnemente se publica paz em toda a redondeza do vniuerso; que por essa causa foi do alto do ar a que ja estava começada a publicar em húa so parte delle, que era a terra, que em tẽpo do Emperador Octauiano Augusto vio as portas de Iano fechadas. Donde diz Zacharias Bispo, que tanto à letra se comprio, o que os Prophetas auiam ditto do tempo da paz em que o Messias naceria, que por espaço de doze annos a gozou o mundo na occasiã do nascimento de Christo. E o mesmo foi fecharem se as portas de Iano, que abrirem se as portas do Ceo. Porque assi como a serenidade do mar chama aos nauegantes, & os conuida à viagem: assi a paz da terra conuidou ao Verbo diuino, & o chamou a vir a trazer a gloria à terra. Donde aduertio S. Gregorio Nazianzeno, que os Anjos publicaram gloria no Ceo, & logo paz na terra; & a Christo prégarã celestial, & terreno juntamente; para desenganarem aos homẽs que quẽ abaixara à terra a gloria do Ceo: & quem fizera terreno o celestial, foi a paz. E Santo Eloyo quer que polla paz entendessem os Anjos ao mesmo Christo, segundo o Apostolo diz, que elle he a paz nossa que fez tudo hum. Não foi a Virgem Maria que trouxe este mercador de longe do Ceo, a escala da

Cant. 6. n. 5

Ioan. 2. n. 4.

Isai. 9. n. 3.

Isai. 8. n. 4.

Zach. in
Luc. 2.Naz. or. apol.
1. prop. su.Elig. hom. 14.
de Natiuit.
Ephes. 2. n.
14.Prou. ult. n.
14.

da paz? Trouxe do Ceo gloria, & quer em troco paz. Paz andou toda a vida arrecadando por bem, dos melhores pagadores da terra; paz foi arrecadar dos maos pagadores por justiça na Cruz; & paz deixou por herança, ainda que não de todo arrecadada, mas com papeis correntes de seu sangue para se arrecadar dos homens quando subio aos Ceos.

32 Mas que maos pagadores desta cobrança da paz ha em o mundo. E que são estes maos pagadores da paz, senão os inquietos, os discordes, os de má vontade? Do contrario dos quaes dizem os Anjos: E a terra paz aos homens de boa vontade. Porque como a vontade he a Rainha de todas as potencias, & primeiro mobil de todas ellas, & em quem consiste a bondade, ou malicia de todas as acçoens; por isso a vontade boa he que deseja conquistar o Ceo, para com o presidio della ter seguro todo o homem. Porque conforme a S. Agostinho, a justiça pertence à vontade. Verdade he que só boa vontade requeriam os Anjos para a verdadeira paz; ou a boa vontade se refira aos homens, como huns querem; ou se refira à paz como outros dizem; E o Syriaco lé: na terra paz, & nos homens de boa vontade. Como se dixeram: gloria aos Ceos, paz a terra antes amaldiçoada; & boa vontade, & charidade aos homens, que são os tres effeitos da Encarnação segundo Caetano com S. Gregorio Nisseno. E S. Methodio os allude a tres vezes Santo dos Serafins, pol-la gloria da Trindade, pol-la excellencia da vñidade, & pol-la diffusão da bondade. Puderam dizer, paz aos homens de bom entendimento; porque como o Espirito Santo testemunha: entre os necios, & ignorantes (que vem a ser os impios) não ha paz. E o que os Anjos aqui com a pressa de festejar deixaram, ensinou depois o Redemptor mais de uagar, quando dizia: Tende em vos sal, & tende paz entre

vos. Como quem dizia: Tende em vos entendimento, discricão, & prudencia, entendidas pollo sal; & logo tereis paz entre vós; porque (como diz Theophilo) a palaura, & prudencia do Doutor he desecatiua, & não deixa por vareja, nem criar bichos. Quer dizer: que assi como o sal, seca os humores, & gasta principios de corrupção; assi o discreto seca as paixões, & gasta occasiões de discordias. Assi como o necio laxa, & bota a longe tudo; como o Espirito Santo nos Prouerbios auisa. Paz apregoam logo os Anjos na terra aos homens de bom entendimento, juntamente & de boa vontade.

LICAM V.

Da resolução que tomaram os Pastores.

33 Visto o que com os Pastores auiam os Anjos passado, cõcluese em quinto lugar a resolução que tomaram esses Pastores, dizendo em o texto. *E tanto que se apartaram os Anjos delles para o Ceo: os Pastores falauam entre si dizendo: Passemos ate Belem, & vejamos esta palaura que foi feita, que o Senhor fez, & nos mostrou a nós. E vieram com muita pressa, & acharam a Maria, & a Ioseph, & o menino posto no presepio.* Não foi por certo esta resolução de Pastores, & rusticos, se não de mui prudentes, & auisados o acudir ao chamamento, & vir a Deos com presteza. Assi como he liuiandade crer de ligeiro, assi he grosseria não crer de pensado, principalmente quando he de credito o author da noua. E se fora grande rusticidade, que Pastores não dessem credito a hum Anjo: qual he a do mundo, quando Anjos dão credito a pastores? Isto he, quando os Sacerdotes, & Prelados dam credito a gente baixa, & de pouco discurso nas coufas. Por isso se diz em o texto que elles praticaram entre si discutindo como prudentes o que tinham ouuido, & a quem o tinham ouuido. E exhor-

Theoph. in car.

Prou. 14. n. 1. & 15.

Terço

Ioan 14. n. 27.

Aug. 13. de Trinit.

Caet. h. c. 2 Niss. ibid. Methoa. homil. de Purif.

Isai. 57. n. 20.

Marc. 9. n. 50.

tauaõ se huns aos outros, para que não reparassem no rigor da noite, nem na vigia dos gados, se não que tomando o que mais à mão tiuesse de offerta para a Mae, & para o Filho, partissem logo; conforme ao conselho que dà o Apóstolo, dizendo: Olhai irmãos, que não aja entre vos algum mau pensamento de incredulidade, de vos apartardes de Deos viuo; mas exhortai uos a vós mesmos cada dia. E o sabio diz: *Hebr. 3. n. 12*
Prov. 27. n. 17. O ferro aguça ao ferro, & o homem aguça a seu amigo. Porque quem com conselho procede, nunca pode errar torpemente. E aqui somos ensinados, que até o que os Anjos do Ceo nos dixerem saibamos primeiro discorrer, & conselhar-nos; porque não aconteça que fiandonos de todo o espirito, venhamos a obedecer a algum maligno; segundo aquillo. Não creaes a todo o espirito, mas prouayo de quem seja. *Joan. 4. n. 1.*

34. E o que praticauam entre si os Pastores era: Passemos até Belem, & vejamos esta palavra, que he feita. Palavra aqui se toma por a mesma couza por ella significada, & he frasi da *Isai. 38. n. 3.* Escrittura: Como quando se diz: Não ouue palavra. Isto he: Não ouue couza em toda sua casa, que lhe não mostrasse. Mas ainda assi a frasi da Escrittura he neste lugar mui cheya de mysterio, em quanto se resoluem em ir ver a palavra, que o Senhor (dizem) fez, & nós manifestou, ou declarou a nós. Porque todas as obras quantas Deos fez aos antigos Padres, pollo discurso de todos seus tempos, foram palavras em respeito da obra de dar ao mundo seu Filho feito homem. Palavra que mandou em mil gerações, *Pf. 104. n. 8.* dixe o Psalmista. E esta palavra só entre todas foi obra, da qual dizem os Pastores: vejamos esta palavra que he feita. E sem duuida se ouue Deos com os homens, como o Mathematico, ou Geõmetra com os discipulos, que ensina; Que vendo que não podem perceber a doutrina do curso das Esphe-

ras, & mais obras da sciencia, lhas faz em figuras, & pinturas, & apontando cada hũa dellas, as vai mettendo na cabeça. Assi Deos Padre vendo que os homens em tantos tempos não acabauam de cair na sabedoria eterna, Ihes praticou em carne o Verbo, como o Euangelista o diz para que *Joan. 1. n. 14.* assi a ficassem aprendendo. Sobre o qual diz Guerrico: Porque Deos *Guer ser. de Natinit.* não podia falar-nos como a espirituales, se não como a carnaes. Foi feita sua palavra carne; para que não só ouuir, mas ainda ver pudesse toda a carne juntamente, o que a boca do Senhor falou. E porque em sua sabedoria não *Isai. 40. n. 5.* conheceo o mundo a sabedoria de Deos, com inefauel graça se fez idiota *1. Cor. 1. n. 21.* a mesma sabedoria de Deos, para se fazer facil de aprender aos mais idiotas, & rudes, & pollo idiota da pregação fazer saluos aos que cressem. E não só visuel, & trattuel, mas ainda gostuel, & odoruel se nos fez a palavra de Deos; como aquella que por todas as vias dos sentidos buscaua entrada para a misericordia; para que assi como pollos sentidos entrou a morte, assi pollos mesmos tornasse a vida. Que pois o Verbo fosse feito carne, para nós foi que todos somos carne; para que aquelles que antes só podiamos ouuir a palavra de Deos; agora a possamos tambem ver feita carne: para que todos nossos sentidos de commum consentimento, & a hũa voz confessem: Assi como ouuimos, *Pf. 47. n. 9.* assi vimos. Tudo o de cima, & muito mais que ao intento prosegue, he de Guerrico.

35. Este era o Verbo que se resolveram a ver os pastores, & a que se resolveram taõ deliberadamente porque eram pastores. E foi a razão segundo S Cypriano, (alem das acima *Cypr or. de Natinit.* apontadas) porque o Anjo não denunciou o nascimento de Christo aos principaes de Ierusalem; porque quando acabariam estes de se resolverem a ir? Quando acabariam de as-

sentar

fentar dia para a jornada? E quando concluiriam com os aprestos, & auia-mentos? Deixa aos preguiçosos, & regalados em suas câmas, & traz os pastores, & vigilantes ao presepio a ver a marauilha de todas as marauilhas, a Deos feito homem, a hua Virgem feita Mae. Bemauenturados sois o pastores, & os olhos que viram o que vos vistes, que eu vos affirmo que muitos Reis, & Prophetas o desejarã ver, & não puderam. Oh de quam grande proueito he andar o corpo costumado ao trabalho, para o não estranhar na occasião de importancia o vir com o maior rigor, & ao maior custo, caminho do presepio, choutando lamas, & trilhando neues.

Conforme aquillo que o Espirito Santo diz: Dai ao sabio occasião, & acrescentar selhe ha sabedoria. Como não tinham que aprestar os pastores, não cuidauam mais que na jornada, & por isso se diz em o texto, & vieram com muita pressa. Assi polla cobiça que traziam de ver com seus olhos marauilha tão rara; como por voltarem a obrigação de seu gado com mais diligencia. Onde S. Agostinho diz; que vieram apressados sem tardança, acautelados na occasião, & feruentes na caridade. Pois tu que fazes o alma preguiçosa, tantas vezes chamada? Como cada dia propões de ir a ver a teu Deos, & estar em sua presença, & nunca acabas de tomar o caminho? Como mareante importuno te has, que perdendo hua monção, & outra, ou vem a ficar pobre no porto, ou se vaia perder na viagem. Ainda mal porque tantas monções perdes cada dia, sem acabar nunca de levar a ancora da occasião, & cortar a amarra da detença, & dar a vela da operação, ficando cada vez mais miseravel, ate totalmente te perderes.

36 Segue-se em o texto. E acharam Maria, & Ioseph, & o Minino posto no presepio. Acharam não só pollos sinas da humildade, que o Anjo lhes

derã: mas como ensina S. Cypriano, *Cypr. ser. de Natiuit.* guiados por hum inuisuel lume. E bem pode ser que por algũa visuel luz que lhes mostraria o diuino presepio. Cõforme ao que o Espirito Santo diz: Senti do Senhor em bondade, & buscayo em simplicidade de coração; porque daquelles he achado, que o não tentam. Oh que bemauenturados foram estes pastores, em tal achado. O S. Job dizia: quem me dera conchecello, & achallo, & vir até seu trono. Não desejava pouco; pois se aqui se achara vira junta hua Trindade humana; que em festa tanta até a Trindade se humanou. Alli estaua a Mae produzindo o Verbo feito homem, nos resplandores de todas as virtudes, do ventre purissimo, antes da madrugada: como da geração eterna diz o Propheta, & por ventura que da temporal o entenda. Alli estaua o Filho lume daquelle lume, recebendo a substancia da Mae, & com ella em summo grãoto dos seus attributos, & virtudes. Alli estaua Ioseph espirito daquelle Trindade, em quem os dous juntamente conspiram para fazello santo com vontade perfeita. Mas que santo sayria aquelle espirito da vontade daquelle que porque he Deos fez quanto quiz no Ceo, & na terra: & daquelle que por Mae de Deos auia de querer esposo o mais perfeito do mundo. E bem se pode chamar espirito dos dous, aquem S. Bernardo chama consolador, nutridor, & conselheiro delles; attributos por certo do Espirito Santo. E se a este se attribue o secreto, & reuelação dos mysterios diuinos, ouçamos ao mesmo S. Bernardo, ponderando o chamarlhe Filho de Dauid. Totalmente (diz) Filho de Dauid não só em geração; mas em fé, em santidade, em vocação. Aquem como outro Dauid, o Senhor achou a medida de seu coração, ao qual seguramente cometeresse o sacratissimo segredo de seu coração; ao qual como a outro

M Dauid

Luc. 10. 25.

Prov. 9. 9.

Tex.

Aug. 3. do mirabi. 6. 3

Tex.

Sapi. 1. 2.

Job. 23. 13.

Ps. 109. 4.

Ps. 134. 1.

Bern. homa sup. Missas.

Dauid, manifestou os duvidosos, & occultos de sua sabedoria; & lhe concedeo não deixar de saber do mysterio que nenhum dos principes deste mundo conheceo. Ao qual finalmente foi concedido, o que muitos Reis, & Prophetas quando quizeram ver, não virão: ouvir, & não ouviram. E não só ver, & ouvir: mas ainda trazer, & levar, abraçar, & beijar, criar, & guardar. Até qui he de S. Bern. Oh que Trindade esta tão perfeita em o trono do portal de Belé, seruida de Anjos. Tres pessoas são, & cada hũa dellas Santa: mas hũ só Deos ha alli em substancia, para que em algum modo se asemelhe com a increada Trindade. E bem notou S. Boaventura que a primeira pessoa que encontraram foi a Virgem Maria, que em primeiro lugar poem o Euangelista sagrado. Pollo qual diz o Santo: Nisto fomos ensinados que se queremos achar à Christo, primeiro deuemos chegar a Virgem Maria. Porque della se diz que achou graça diante de Deos. Ella foi pois a que achou graça, & misericordia diante de Assuero. Sobre todas as mulheres, como de Esther se diz. E por isso chegemos ao trono da graça com confiança, para que possamos alcançar misericordia, & achemos graça, em auxilio opportuno. Ode sima he de S. Boaventura.

37 E isto he o que em o texto se diz, que vendo elles o que se passava, conheceram a verdade da palavra que lhes fora dita deste menino. E todos os que ouviram se espantaram, a saber, outros que alli se acharam presentes à vinda dos pastores. E tambem a que os pastores referiram aquellas cousas do Anjo porque certo he que os pastores guiados pollo espirito de deoção viviam divulgando em alta voz & por ventura que em rusticas cantigas entoando o que acerca do menino com elles tinha o Anjo passado. E assi repetiam muitas vezes, ja os siraes que o Anjo lhes dera, por fazerem alegre memoria delles: ja can-

ticos da gloria que nos Ceos lhes auiam ouuido. Do qual tudo se espantava quem os ouuia. E a Senhora conseruava todas estas cousas, aprendendo dos pastores o milagre da diffamação de seu parto. E conferiaas em seu coração, com as que o Anjo lhe auia ditto a ella, acerca do Messiado de seu Filho, & doutros particulares mysterios. Euthimio o entende da Virgem, & de Ioseph: E S. Ambrosio diz, que dos pastores aprenderam o que auia passado no campo, & conclue; Se Maria aprende dos pastores, porque foges tu de aprender dos Sacerdotes? E assi geralmente se espantavam todos. E voltaramse os pastores, depois de feita a adoração, com seus presentes; glorificando a Deos em todas as cousas, que tinham ouuido aos Anjos, & visto com seus olhos. Porque (como diz S. Boaventura) o menino não lhe patecia despreziuel, se não mui admiravel. Assi como a elles lhes fora ditto, para que verdadeiramente pudessem dizer: Nós o ouvimos em Efrata, & o achamo nos campos do matto: entramos em seu aposento, & adoramos no lugar onde estiueram seus pés: isto he, sua humanidade de nouo nacida.

Peroração exhortatoria.

38 **A** Bre pois tu os olhos, o alma deuota; para veres tantas maravilhas juntas em hũa noite, que não de balde desejava tanto o espirito de Isaías, dizendo: A minha alma vos desejou, Senhor Deos, hũa noite. Noite venturosa, tão digna de ser vigiada & esperada cõ todo o espirito, & com todo o coração. O qual prosegue o Prophetadizendo: Mas eu Senhor cõ meu espirito & em todo meu coração desde a manhã vos vigiarei; porque me não escapeis. Porque como por descuido se pode perder bem tão grande? Considera com o pera que fosses liure, vem Deos menino apagar por ti o tributo em lagrimas. Aprende da obediencia do Filho, & da Mae a acodir

Euthim. & Ambrosio.

Ben. hic.

Ps. 131. n. 6.

Isai. 26. n. 3.

ãõ preceito de quem te pode mandar. Estuda naquelle liuro diuino as licoes da pobreza, rigor, & humildade com que nace, & com que nacendo se trata. Pasma o homem na consideração de tão grande beneficio como foi o querer se fazer igual contigo: entrar à herança de teus males; porque tu tiueses seguro o entrar com elle à herança de seus bens eternos. Atina bem com a porta do Ceo, & não queiras como cego perdella, pois lhe poem a Virgem balisa tão auultada como he o Filhode Deos, & seu. Abre o alma, a orelha, ve, & applica ao que o Anjo do Senhor com tanta festa diz aos pastores, & esquecere de ti mesmo, por

teajuntar com sua simplicidade santa, & vires largando tudo, ao presepio a ver aquella humana Trindade, a fermosura da Mae, a doçura do Filho, a honestidade de Ioseph. Faze guardar naquella arca diuina da Mae de Deos todas tuas cousas, todos teus pensamentos, & todas tuas accoes; porque o que naquella arca se guarda nunca se dana, nem corrompe. E se não tens gado que guardar, obrigação de vida actiua a que acudir, ficate alli seruindo aquelle Senhor, dador da graça, & Rei da gloria, que aos seus grangea para todas as eternidades. Amen.

REFEICAM SPIRITUAL

CAPITULO SEXTO.

Da Circuncisaõ, & nome gloriosissimo de Iesus.

off. 3. n. 16.



TODAS as cousas que fizerdes (diz o Apostolo) fazei em nome de nosso Senhor Iesus Christo. Por tanto a Igreja nossa Mae auendo de principiar o anno, & desejando que todas as accoes do discurso d'elle, succedam santa, & prosperamente; começa logo pello santissimo nome de Iesus, & mysterio de sua Circuncisaõ, & temporaõ sangue. Com altissima providencia foi ordenado daquelle que todas as cousas dispoem suauemente, que o Nascimento do Saluador succedesse a tempo que aos oito dias viesse a cair o primeiro do anno commum, que naquelle tempo corria. Porque ainda que em diuersas gentes auia diuersos costumes, & usos no principio do anno; porque huns o começauam em Março, outros em Agosto, & outros em diuersos tempos: toda via entre os Romanos vniuersaes Senhores do mundo, & a cujo costume estaua todo o vniuerso como a seu imperio; se co-

meçaua o primeiro dia de Janeiro, (& aquelle anno em tres de Aureo numero.) Em o qual auia mutuas sãdaçoens, & precaçoens de bons annos, que hoje entre nós com mais piedade, & menos superstição se conserua: para que a Igreja Catholica pudesse dar esses bons annos a seus fieis com a sãdação mais fausta, & prospera que ha em o Ceo, & em a terra, que he o nome santissimo de Iesus; com aqual se promete felicidades, & venturas grandes spirituaes, & temporaes, em todo o discurso dos tempos. E se (como de Pindaro o refere S. Gregorio Nazianzeno) Os principios bons são ^{Nax. de} columnas de ouro, que se lançam ao ^{laud. Basile} edificio; com que não so o fazem forte, & de dura, mas rico, & sumptuoso; qual ficará todo o progresso do anno, a quem a Igreja dà por principio o nome de gloriosissimo de Iesus, sua Circuncisaõ, & sangue tenro. Que columnas de ouro tão firmes, & tão ricas como as que poem a este edificio

M ij

dos

Proverb. 9.
7. 1.

dostempos? Bem podemos dizer que a sabedoria da Igreja edificou esta casa, & lhe pos sette columnas de ouro, que he a yniuersidade das virtudes deste santissimo nome.

LIÇAM I.

Da circumstancia do tempo da Circumcisaõ.

2 Pois tanto que o Evangelista S. Lucas o ue contado o parto virginal da Senhora, manifestação do Salvador, & adoração dos pastores; não fazendo menção de cousa particular, que passasse em aquelles sette dias, conta em primeiro lugar, a circumstancia do tempo em que foi circuncidado, dizendo em o texto.

Tex.

Depois que foram compridos oito dias para que o menino se circumcidasse (a saber o dia oitauo de seu nascimento, que aconteceu em Domingo) lhe foi posto

2s. 89. n. 4 por nome Iesus. Eis aqui o Senhor dos tempos, & Rei das eternidades, diante do qual mil annos são como o dia de hontem, que ja passou, & nada he, espera por comprimento de tempo, para obrar em si particulares mysterios para nós. Eis aqui o Filho natural de Deos, prouado não menos verdadeiramente Filho natural de Abraão. Titulo foi o de Filho de homem, que este Senhor sempre presou tanto, que sempre nos casos de maior importancia, se nomea por elle, & não por outro. E ainda que he verdade que gerandose no ventre de hũa mulher, & nascendo em hum presepio, chorando de frio, & sustentandose do leite da Mae mostraua ser homem; nunca com tudo tão manifestamente como na Circumcisaõ Porquedo conhecer, & nacer diria Apollinario que esse corpo era consubstancial com a diuidade; & do mamar, & padecer diria Manicheo que seu corpo em quanto como homem padecia, era fantastico; & outros hereges diriam semelhantes blasfemias. Mas na Circumcisaõ mostrou ser homem, não só da mesma especie com os outros homẽs;

mas ainda de particular familia, & geração delles, que he o de que elle tanto se prezaua. Porque o constar isto, era o que mais importaua para a verdade de seu Messiado, & promessas.

3 Pello qual diz S. Epiphano: Por muitas causas se circumcidou Christo. Epiphano. in
2as. Luc. 21

He a primeira para mostrar-se a verdade da carne contra Manicheo, & aquelles que dizem que elle a trouxe só aparente. De mais disto, para que se manifeste que seu corpo não foi consubstancial à diuidade, como falla Apollinario; nem o trouxe celestial, como dixe Valentino. E para que confirme que a Circumcisaõ, que antigamente instituhio era ordenada para sua vinda; & tambem para que os Iudeos não tenham algũa escusa. Porque se não fora circuncidado, podiam lhe oppor que não podiam receber hum Messias incircumciso. Atequẽ diz S. Epiphano. E em fim a tudo isto guiava a obediencia à lei da Circumcisaõ para que se mostrasse verdadeiro homem, verdadeiro, & legitimo descendente de Adam, & como tal tornasse a cobrar a herança, que andaua perdida, & sonogada. Ordenaua Deos em a lei que se alguem vendesse sua fazenda, seu parente se quizesse a pudesse cobrar, & remir, tornando o mesmo preço, que por ella se auia dado. Tinha Adam escambada a possessão do Ceo, & o direito que todos nella tinhamos; & por aquella lei podia algum parente remilla, se tiuesse posses para tornar o preço della. Mas todos eram mui pobres, & impossibilitados para o preço necessario à redempção; & assi padecia não so a falta, mas a afronta da perda della. Deos he verdade que era mui rico, & possante; mas não era da geração humana de Adam. Pello qual compadecido de nossa miseria se fez homem, para que ficando nosso parente, pudesse remir a possessão, & fazenda perdida. E esta he hũa das causas que S. An-

Epiphano. in
2as. Luc. 21

Leuit. 25. 16.

Pilip. Dias
con. 1. de Cir-
cuncif.

An-

Ansel. apud
Cura. n. 14.

Anselmo traz no liuro do porque Deos se fez homem. Porque conuinha (diz) que ouesse quem nos remisse, Deos, & homem. Homem para que fosse parente dos homens, & pudesse padecer; & Deos para que com as obras da santissima humanidade pudesse dar infinito valor.

4 E o particularizarse a especial gente, conuem a saber da geraçao de Abraham, cujo final consistia na Circuncisaõ; foi querer com isso aquistar mais o amor, pretendendo mais semelhança. Porque coufa mui certa hea que o Espirito Santo affirma, que a semelhança he a causa de maior amor. Donde S. Ioaõ Chryostomo diz, que o amor, ou acha, ou faz semelhantes. E por tanto fez Deos ao homem a sua imagem & semelhança, para que se trouasse maior amizade entre Deos, & o homem. Mas como esta imagem, & semelhança se apagou pello peccado da parte do homem, foi necessario a Deos, por segurar o amor reformar em si a semelhança. E semelhança taõ em especial que em nenhuma coufa pudessem desconuir no parecer, o homem, & Deos; nem ainda no que mais alhevo desse Deos parecia, que era carne de peccado.

Ecl. 15. n.
19. Chryf.
Gen. 1. n. 19.

Rom. 8. n. 3.

Pello qual diz S. Paulo: Mandou Deos seu Filho ao mundo em semelhança de carne de peccado. Porque para dous effeitos foi instituido o Sacramento da Circuncisaõ Húa para distinguir os descendentes de Abraham de todas as mais gentes, & outra para alimpar o peccado original. E vemos Senhor, que vós vos fazeis taõ semelhante no primeiro, que não podeis deixar de o parecer no segundo. Porque ainda que he verdade que na realidade ereis izento de todo o peccado, pella conueniencia venerauel da pessoa diuina; com tudo o deixar circumcidar vossa carne, era deixar-vos parecer peccador. Para que com a total semelhança, aquistasseis total amor, nem tiuesse o maior peccador.

disconueniencia algũa por onde a vós recusasse chegar como amigo.

5 E daqui vem que o Euangelista com aduertencia faz mençao do tempo da Circuncisaõ que era ao oitauo dia; para mostrar que o principe Ionathas, & o pastor Dauid trouaram in-

1. Reg. 18. n.

dissoluuel amizade, com estreitissimo concerto, da infalliuel constancia,

& certeza; isto he Deos, & o homem: pobre, perseguido de peor tyrano

Rom. 10. n.

que Saul. Ao fazer dos concertos de amizade trouaram Ionathas, & Dauid os vestidos ate a espada, & tahali,

diza Scriptura. Vireis ao principe Ionathas de pastoril furraõ, & de rustico sayal ostentando pastor, sendo

principe, & disfarçado o nobre de sua pessoa com o vil do vestido de Dauid.

Da mesma maneira diz S. Paulo de

Philipp. n.

Christo nosso Redemptor que tomou

forma de seruo, troucou o vestido com o homem, & foi achado em habito,

& traje humano, na occasiaõ dos concertos firmes de suas amizades eter-

nas, que foi em sua Circuncisaõ mysteriosa. Porque se bem attentamos,

no presepio, na vida, na conuersaçao, & ainda no Caluario, mui disfarçado

andaua o diuino da pessoa com o sayal da humanidade. Porem nunca tanto,

que não se deixasse ver que aquelle que naquelle burel andaua, era algũa

coufa mais que homem. No presepio o diziam os pastores, & Reis; no

deserto o sospeitou o demonio; na conuersaçao o clamauam as gentes:

& até no Caluario o pregauam ladroes, & soldados; & o descobriam

os extremos do pasmado Ceo, & da estalada terra. Mas na Circuncisaõ,

nem Anjos, nem estrellas, nem finaes, nem testemunhas, nem criatura

algũa o descobre; porque estaua mais disfarçado, & trouado de vestido que

nunca. Donde diz S. Bernardo: Gran-

Gr. ser. 1. de

Circ.

de liçao da palavra abbreviada, que o Senhor fez sobre a terra; porque

mui abbreviado foi na carne; mas muito mais abbreviado na Circuncisaõ

Esf. 44.

saõ dessa carne. Alli se tinha despojado até da espada, & tahali, isto he do parecer de innocencia, que era a espada sobre sua ilharga que o fazia potentissimo, & mais ayrozo que todos os filhos dos homens; com que cortava aos mais agudos arguidores, quando lhes dizia: qual de vos me arguirá de peccado? Porque na Circumcisaõ estaua taõ feito em semelhança de carne de peccado, que com razão diz delle algum Santo que se em algũa occasiã o proprio Padre eterno o podia desconhecer, era em aquella.

Ioan. 8. n. 4

Arist. probl.
103.
Macrob. lib.
1 c. 10.
Plut. lib. 1 q.
sentur.

6 Pois diz o Euangelista que foi aos oito dias, ja de antiga instituiçã do tempo de Abraham. Nem se faria antes pollo manifesto perigo que Aristoteles ensina que correm os mininos aquelles sette dias. E ate os Romanos aos oito dias lustrauam os seus filhos, & lhes punham o nome. E ja entã se fez por concerto, & final de eterna amizade, entre Deos, & os homens, até que em Christo se ferrou o contratto. Porque o numero oitauo he final de eterna perpetuidade, & bemauenturança que nunca se ha de acabar. Pello que era necessario o sangue da Circumcisaõ dalgum homem que tiuesse virtude para fazer parara corrente da Circumcisaõ, & ficar da tempestade do peccado original, bonança perpetua, no numero oitauo claramente representada. E esta virtude so em homem que juntamente fosse Deos podia acharse, sobre o qual diz S. Ambrosio: Pello dia oitauo da Circumcisaõ se representaua a purgaçã de toda a culpa na idade da Resurreiçã. E S. Agostinho: O Senhor se circumcidou para acabar a Circumcisaõ, tomou a sombra para dar a luz, tomou a figura para dar a verdade, & parece que figura disto foi expressa o feito de Sephora mulher de Moyses. A qual como constangida do Anjo circumcidasse o filho pequeno, & visse correr hum pouco de sangue, vio que logo marauilhosamente

Amb. lib. 2.
in Luc. 7.

Aug. ser. 9.
de Nat. c. 3.

mente parou, como o mesmo S. Agostinho o affirma sospeitando grande mysterio no caso. E ella admirada disse, conforme a versã dos setenta: Parou o sangue da Circumcisaõ de meu Filho. Não ha duuida que Sephora conforme ao mesmo S. Agostinho, seja figura da Igreja, & aquelle minino, do nosso; de que diz o Euangelho que aos oito dias se circumcidou. E foi como se a Igreja alegre de ver acabado sacramento taõ riguroso, clamasse: O côtrato está cerrado, a amizade segura, parada a corrente do sangue da Circumcisaõ de tanto Filho meu: Porque este minino de virtude infinita, este Deos, & homem juntamente, circumcidado teue mão & fez parar as correntes de sangue da Circumcisaõ, & ficar mar leite da agoa do Baptismo, & eterna bonança no dia oitauo claramente representada.

LIÇAM. II.

Do mysterio da Circumcisaõ.

7 **A** Pontada a circunstantia do tempo da Circumcisaõ, cifra o mesmo texto em segundo lugar o mysterio da mesma Circumcisaõ. Acerca do qual diz S. Bernardo; para que vos seruia a Circumcisaõ, Senhor Jesus, que nem fizestes peccado, nem o contrahistes: que o não fizesteis, a idade o manifesta: E que o não contrahisteis muito mais certo o proua a diuidade do Pae, & a integridade da Mae. Summo Sacerdote sois, & que este não se auer de contaminar nem sobre o Pae, nem sobre a Mae, antes foi prophetizado, que mandado na lei. Porque tendes Pae ab eterno; mas he Deos em quem não cae peccado; & Mae tendes temporalmente; mas he Virgem, & não podia a mesma incorrupçã parir corrupçã algũa. A esta pergunta de S. Bernardo são infinitas as repostas, que dar se podem, como o mysterio he infinito. Mas o mesmo santo preuenio a recopilaçã das respostas dizendo: Aqui tens logo hum

Aug. lib. 92.
super.
Exod. p. 12.
Exod. 4. n.
25.

Bern. ser. 1.
de Circumc.
Leuit. 21. n.
11.

hum grande documento da Fé, & aqui tens hum manifesto exemplo de humildade. No que diz que temos grande documento da Fé, mostra que Christo se quis conformar com a lei da Circumcisão, para nos ensinar o respeito que à lei diuina, em materias de Fé, deuemos ter. Porque ainda que seja à mui o custo de nossas humanas sciencias, deuemos ter por bonissimo, & diuinamente acertado qualquer preceito della. Por onde diz Eusebio Emisseno: Por isso quis ser circumcidado, para cumprir aquella lei, & mostrar que era boa. Donde S. Paulo dà a entender que a honra da lei quis Deos que andasse na mesma altura que a verdade da Encarnação. Porque dizendo que comprido o tempo de sua eterna disposiçã mandou Deos seu Filho ao mundo, nacido de molher; logo acrescentou: E feito foygeito à lei. Mas que podes tu sentir da lei diuina, ou de peso, ou de inconueniencia, quando vez que teu proprio Deos vem ao mundo pello credito della? Que mal pode ter o jugo a que se submette pessoa tão diuina? Não são tão honradas as leis pella auctoridade de seus Legisladores, quanto pella bondade de seus obseruadores.

8 E tambem temos aqui grande documento que nenhũa cousa he mais valente para grangear credito à lei, & aos preceitos que se mandam guardar, que a obseruancia que nelles mostra o Legislador. E ja pode ser que se a lei antiga era tão dura de levar, & tão mal guardada de seus foygeitos; foi porque dauam a lei Anjos que ainda que Anjos do Ceo na bondade não podião obseruar essa lei elles que a mandauam guardar. Pello qual foi necessario que viesse dar lei o mesmo que a auia perfectissimamente de obseruar; com que os homens não tivessem desculpa na transgressão della, no ruim exemplo de seu principe. Para à lei se guardar bem, igualmente ha de puxar

pello pezo della quem governa, ainda que não caya debaixo de sua obrigação, que quem totalmente vai debaixo de seu pezo, sustenta a obrigação de obedecella. Assi vemos que testemunha o Profeta Ezechiel, que as rodas que sustentauam a maquina grande que sobre seus eixos hia, nem andauam, nem parauam, se não ao passo dos que o guiãuam, se puxãuam elles, andauam ellas, & se parauam, não se mouiam. Porque em tudo, & por tudo os seguãam. E ja o Euangelista testemunha que o jugo da lei de Christo he suave, & sua carga leue; porque elle he o primeiro que puxa pella maquina della, & depois com facilidade seguem as rodas, que a sustentam. E quando o Profeta Isaias promete que virã hum Messias ao mundo, logo diz que trã seu principado sobre seus hombros. O qual ponderando Tertulliano diz: Qual dos Reis traz a insigniade sua potestade sobre seu hombro; se não, ou na cabeça como diadema ou na mão como cetro? Sô o nouo Rey Christo trouxe a potestade de noua gloria sobre o hombro. E assi he que na verdade principes ha que trazem o imperio em suas mãos para os fazerem com vara de justiça guardar; & muitos Prelados que trazem o imperio na lingua para o apregoarem. Mas do Messias se promete que o trãrã nos hombros, para o ajudar a levar. E por isso o Caldaico lé, E tomarã sobre si a lei para guardalla. Porque se o principe empresta os hombros para ajudar a levar; por força como he mui poderoso ha de aleuiar aos subditos a carga.

9 E neste mysterio da Circumcisão, vemos claramente que foi grande documento da Fé, & credito da lei diuina; pois segundo o que Isaias promete, o que tinha de Filho de Deos se nós deu a nós, & o que a lei tinha de carga, & nós de pena, tomou para si. O Filho (diz) nos foi dado a nós, & o principado, ou carga ficou sobre seus hombros.

Emiss hom.
cont. Nat.

Gal. 4. n. 4

Mat. 11. 30.

Isai 9. n. 6.

Tertul. adu.
Marc. lib. 32

Verf. Calde.

bro d'elle. E não ha de que espantar, porque vindo & dandose por amor, que não faria? Que não inuentaria de novidade, & traça de grãgear amores? Se licito fora, pudera se dizer que o Filho teue inueja ao Espirito Santo no modo de proceder como amor, & como dom; segundo o que diz S. Agostinho: O Filho procede como nacido, & não como dado; & o Espirito Santo procede como dado, & não como nacido. Mas agora vemos que conforme a Isaias, o Filho nos foi dado; & assim veyo ao mundo ostentando amor, & como quem do Padre para elle procedia como dom, & como amor. Para que os homens ficassem obrigados a pagar a Deos este amor com outro. E como vinha dandose, deu tudo o que tinha de Filho de Deos aos homens, porque era dom; & recebeu em si quanto os homens tinham, porque era amor. Porque a Dina tinha tanto amor, não se contentou o principe de Sichem de se dar assi mesmo em marido, & quantos bens tinha em dote; mas ainda aceitou em si o final, & dor da Circumcisaõ, que era o que por de casta de Abraham podia receber de Dina. E deste modo o Verbo eterno não se contentou de se dar todo, & quanto de seu tinha por Filho de Deos; mas ainda recebeu em si o final, & dores da Circumcisaõ, que era o que naquella idade podia receber da natureza humana na geração de Abraham que tomara. Baqui se véa perfeita razão de Prelado, que Christo hoje ensina desde a cadeira do presepio aos homens. A saber que com tanto amor se ajam com os subditos que da prelazia lhes não fique mais que a hora do imperio, mas sobre seus ombros, para sofrer, & levar todos os males, & fraquezas dos subditos. Mas os bens, não sã do officio, mas ainda da pessoa, & a si mesmos, quando necessario for, se dem todos. Porque quem procede como amor não he para si, se não para

os outros; que a razão de dom he quea outrem se dé, & não assi mesmo. Mas ainda mal porque ha tantos que fazem aos subditos doês para si, & a si mesmos cargas para os ombros dos subditos.

10 Alem de grande documento da Fé, foi tambem a Circumcisaõ hum manifesto exemplo de humildade, sobre o qual diz o mesmo S. Bernardo: Sobre tudo isto se circumcida o Minino, & o Cordeiro sem mancha; ainda que não teue necessidade, com tudo, quis ser circumcidado. Nem rastro de ferida, uinha, mas nem por isso recusa à atadura da ferida. Não assi os maos não assi; não se ha assi a peruerfidade da soberba humana enuergõnamos da atadura das feridas, aquelles que tal vez das feridas nos gloriamos. Aquelle a quem ninguem pode arguir de peccado, esse mesmo recebeu sem nenhũa necessidade o remedio, nada menos vergonhoso, que riguroso; nem regeitou o cutello de pedra, aquelle em quem só não auia antiga ferrugem que alimparse. Nõs pello contrario sem vergonha para a immundicia da culpa, nos corremos de fazer penitencia; o qual he extrema locura. Mal para as feridas inclinados, peor para o remedio vergonhosos. O de sima he de S. Bernardo. E era muita razão que o Mestre de todas as virtudes as fosse por ordem praticando aos discipulos, porque no nacimiento praticou a pobreza, que (como diz S. Ambrosio) he em ordem primeira, & mais vniuersal de todas as virtudes. Logo na Circumcisaõ deuia praticar humildade, que conforme a S. Gregorio, he ama, & sollicita aya de todas essas virtudes. E assim se a pobreza gera, & parte; a humildade cria, & guarda. E tal vez acontece que a criança perece não por falta de mae, que a lançasse neste mundo; se não por falta de ama, que a criasse a seu peito.

11 Na antiga Philosophia não faltou a virtude da pobreza, antes della ouue raros exemplos. Basta o de Crates, & bastara

Aug. apud
Mag. 3. sent.

Ber. ubi sup.

Gen. 34. 7.
24.

Ambrosio lib. 5.
in Luc. c. 6.

Greg. 9. n. 17.

bastara o de Diogenes Cynico, que ate do que bebia pellas mãos na fonte, aprende a quebrar o barro vil, porque bebia. Mas todas essas virtudes, que a pobreza podia gerar, & da qual dizia Marco Tullio, que sem ella difficulosa cousa seria nem saber estimar as virtudes: era infrutuosa, & morria como Efemerida, o mesmo dia em que nacia (se ja não no mesmo instante,) por falta de humildade, que a sustentasse, & criasse. Donde hum Philosopho aquem Diogenes se gabava que tudo, até a mesma gloria mundana trazia debaixo dos pés; respondeo elle: Muita verdade he que com outra arrogancia pisais a arrogancia. Raiz que dá humor & vida às virtudes todas lhe chamou S. Gregorio. E outra vez lastro dellas, sem a qual vaõ à vontade do vento. E S. Agostinho, sal, & adubo das virtudes todas. São João Climaco definindo todas as virtudes dixeo della em ultimo lugar, que era dom sem algum nome (isto he sem algũa definição) mais que entre aquelles que a experimentam. E he verdade que nem definição, nem ainda nome tem a humildade, nem em algum Philosopho, ou Grammatico, na lingua Latina se achará tal vocabulo, que para elles signifique, o que para nos outros: como tambem das virtudes Theologaes Fé, Esperança, & Charidade. Porque humildade entre elles significa propriamente abatimento de geração, ou de animo, ou de fortuna, & não a excellentissima razão, que pello tal vocabulo pretendemos significar. E assim fica esta voz húa das que a antiga lingua Latina, & ainda Grega não teve, como poluora, bombardas, agulha de marear, bicho de seda, & outros, cuja inuencão ou uso ignorou entãõ, & depois lhe inventaram vocabulos, que as significassem. E nisto compete esta virtude com as Theologaes, & com as vozes declarativas de puros mysterios da Fé. E ainda em não ter nome,

& ignorar a elle definição, mais que para quem a experimenta, he semelhante ao proprio Deus, de quem diz São Gregorio Nazianzeno que selhe não pode dar nome que o exprima. Isto he que expressa, & distinctamente declare sua total virtude. Porque nome proprio que declare sua essencia, nui bem lhe pode dar o homem como o Doutor Subtil o ensina. Pois este Cordeiro que desde o tronco do presepio pregou renouação de todas as cousas, tras hoje de novo esta excellentissima ao mundo, a saber a virtude da humildade, com tanto calor em seu nascimento, & principio, que se pode bem dizer della: se o Sol nascendo queima, ao meyo dia torrará. Porque logo nace esta virtude, não saindo por portas de diamante, como o Sol da Aurora; se não por janellas de rubis; vermelha ja, & começando a asfaltar de seu sangue, que na Circumcisão derrama, o vestido, do Rei dos Reis, & Senhor dos Senhores, humilhado agora até a forma de peccador, & no meyo dia de sua paixão até a morte da Cruz. Por fazer curso inteiro, & regular este diuino Sol de justiça, não derrama todo o sangue, que derramar toda a força dos rayos, he para o meyo dia da Cruz, em que nem sangue, nem enxaguaduras ainda de sangue lhe hão de ficar: que por isso depois de morto ao golpe da lança, bõto agoa, com que se enxaguou o corpo do sangue. Não he acerrada, nem gloriosa a virtude que começa toda junta porque o mais certo final de durar pouco, he o começar com extremos. Pode ser que por esse respeito Christo não consentisse aos seus que no caminho leuassem bordões, nem alforge, porque não presumissem fazer todo o caminho de húa vez. E como diz S. Gregorio Nazianzeno, muito te has de guardar que não tomes todo o caminho de húa vez, nem faças toda a naugação juntamente. E por isso

N não

Tull. 4. ad
Hercin.

Greg. 27.
mor idem
homil. 6.
Aug. epist. 18.

Climac.
grad. 25.

Naz. 17. 4.
di.

Scot. in 1. d.
11 q. 2 n. 8.

Apo. 21. n. 5

Apo. 19. m.

16.

Ioan. 19. m.

34.

Matth. 10.

n. 10.

Naz. in sent.
sent.

não quis logo sendo minino de oito dias, concluir com a obra da Redempção, podendo com hũa só gotta de sangue satisfazer; porque não ficasse a obra por temporaam desacreditada. Dã semente final da Redempção em o sangue de sua Circumcisaõ, para depois pagar por encheyo a redempção, que estaua ja por sua. Como se dixeram ao Padre: se agora, Padre eterno, logo em nascendo, & minino concluir com esta obra, ou a desestimãõ os homens por menos considerada; ou a calumniarãõ por arrojada, pois no principio quis fair com extremos de fim; & sem experiencia me arriscaria a pesarme depois da ingratiãõ com que se me respondesse.

13 Mas bem he verdade que para Sol que nacia, foitodo o extremo de abrasadora humildade, não só chegou com seus rayos aos altos da pena, mas tambem aos baixos da culpa. E todas eram necessarias as diligências para lhe não escaparem os homens, em cuja busca vinha. Desde Hebron vinha o Santo Ieseph de mandado de seu pae a buscar seus irmãos a Sichem, & não os a hãdo) a ahí, lhe foi necessario ir a Dothaim, para onde elles se tinham partido. Veyo Christo de mandado de seu Pae a buscar seus irmãos, cuidando de os achar em Sichem, isto he na pena, que os homens pello peccado tinham encorrido; porque Sichem significa Hombro, sobre o qual carrega a pena. Veyose a essa pena fazendo se homem, & bastaua sello para encorrer todas as penalidades & trabalhos, como diz S. Agostinho. Passar frios, rigores, pobreza, desconmodos, cuidando achar nellas aos homens que seu Pae buscar lhe mandarã. Mas os homens passando se de Sichem a Dothaim, (da pena à culpa) porque Dothaim quer dizer desfalecimento: trocaram as proprias penalidades, que para ganharem Ceo lhes eram dadas; em occasioens de maiores peccados. Porque o vestido rude com

que se cobrio a nudeza - que fez o estranhar a desobediencia, pena he do peccado; mas aos homens se passaram della para a culpa, fazendo preciosos vestidos, & deshonestos trages. A casa pobre com que se reparassem as injurias do tempo, pena he do peccado, mas os homens se passaram della para a culpa uel ambição dos edificios. O comer moderado, & diligencia delle, com que se refizesse a natureza; pena he do peccado; mas os homens se passaram della para a detestavel inuencão de manjares, fomentos da luxuria. E como os homens fossem passados de Sichem, a Dothaim; da pena para a culpa; foi necessario à charidade do obediente Ioseph ir buscallos a essa culpa. Se não na realidade, pello menos na semelhança, conforme ao que diz S. Paulo: Mandou Rom. 8 n. 3 Deos seu Filho ao mundo em semelhança de carne de peccado; para que do peccado condemnasse ao peccado. E se he grande ponto de charidade dar a alma pellos amigos; nada menos he de humildade dar o credito da innocencia, (que por ventura val mais que a vida) pellos que deseja com seu exemplo salvar: como na Circumcisaõ fazer o vemos, por euitar o escandalo, que de não se circumcidar nacer podia.

LIÇÃO III.

Do derramamento temporaõ do sangue de Christo.

14 **C**ifrado o mysterio da Circumcisaõ, com a mesma breuidade & cifra dã a entender em terceiro lugar o derramamento temporaõ do sangue de Christo, dizendo em o texto. *Depois que foram compridos oito dias para que se circumcidasse o minino.* Sobre o qual diz Landulpho: Mui temporaõ por certo começa este Cordeiro, que nunca fez peccado, a padecer por nõs, cuja charidade foi tão grande, que não se satisfez com derramar sangue por rosso amor em a idade de varaõ perfeito; ainda o quis

Gen. 37. n. 17.

Aug. de verb. Dom. se. 10.

Tex. Land. 1. p. 6. 10.

quis derramar em a idade de minino, & quando a carne das crianças he mais delicada & sensivel. Deuse logo considerar que em o dia de hoje chorou o minino Iesus, que he alegria verdadeira do Ceo, pella dor que em sua carne sentio, porque a tinha verdadeira & passivel como a dos outros homens. Mas chorando elle, cres tu que sua Mae pode encobrir suas lagrimas? Pois sem duvida chorava ella lastimosamente. Compadece-te pois della, & cho-a com o minino, o qual derrama neste dia com terrivel força de amor, muitas lagrimas, & sangue por nos livrar dos prantos do inferno, & por nos almpar das manchas sanguentas de nossos peccados. E ainda que nestas solemnidades muito nos deuo alegrar, porque com tanta pressa quis Deos buscar nossa saude em ellas; tambem nos deuemos compadecer delle, pellas angustias que por nós outros soffeo. O de cima he do Cathusiano. E certo que considerada bem a razão da festa presente, & o sangue tão temporaõ do minino, & a amarguradas lagrimas da Mae; se pode entender que desta occasiõ foi o que David nos aconselha em o Psalmo: Onde com encemendarnos festas, & jubilos ao Senhor Salvador nosso; nos encomenda lagrimas, & sentimentos; & que choremos em fim diante do Senhor que nos fez, porque elle he o Senhor Deos nosso. Pois sendo tão minino, que não passava de cirtodias onõs começa a saluar com seu proprio sangue. E logo a solemnidade de hoje parece festa de minino; pois em hum mesmo ponto, se festeja, & se chora. *ps. 94. n. 6*

Grande diuida heirmaõs, a em que estamos a este Deos; pois sempre para nos fazer bem madrugã; & para nos castigar tarda. Avia de nacer em Belem, não se atreueo a esperar pella menbaã; e scassamente tinha a noite do determinãdo dia chegado ao termo da meya noite, quando o Se-

nhor ja madrugava a vir ao mundo; conforme ao que a Escritura diz; *sap. 18. n. 14*

Quando no meyo de silencio nocturno todas as coulas estauam adormecidas, & a noite em seu curso fazia o meyo do caminho, vossa omnipotente palavra veyo dos reaes assentos. Toda via para vir ao juizo, por mais *Matth 25. n. 6.*

que as cinco virgens prudentes esperassem por momentos que elle chegasse, não veyo senãõ la pella meya noite; aguardando que as outras cinco se acabassem de preparar para as vodas; determinase no Consistorio sacratissimo, que o Verbo não só yenha a honrar a humana natureza, & manifestara gloria do Padre; se não tambem a reigata os homens em carne passivel por seu sangue; escassamente era de oito dias quando começava a derramallo. Com tudo avia bom espaço que era moito na Cruz, & ainda o sangue se lhe não estancava, antes em lhe chegando o ferro da lança bota espadas de sangue. Mas ainda mal porque tão ruins pagadores somos desta obrigação em que lhe estamos, que nem com fazer nos grandes quitas, nos dispomos a pagar lhe. Pobre sou eu (diz em o Psalmo) & em trabalhos *ps. 87. n. 16*

desde minha mocidade. Pois como da mocidade dizeis que padeceis, Senhor, & não da mininice? Como da idade de mancebo, & não da de minino? Por ventura não he grande pobreza, não ter hum lugar onde nacer? Não he grande necessidade ter por berço hum presepio? Não he grande trabalho tremer de frio? Não he grande rigor padecer ferida na Circumcisão? Não he grande perseguição buscarões Herodes para a morte, & ser necessario peregrinar por terras estranhas, summa de todos os trabalhos? Parece que tudo isto foram quitas que o Senhor quis fazer a ruins pagadores. Descontou lhes os trabalhos de minino, & só quer que lhe paguem, pello menos os da morte, & Cruz quando mancebo.

Matth. 18. n.
27.

16 Esta he por certo a diuida, que nunca remitte toda o acrador diuino, que não repara em perdoar diuidas de muitos mil talentos. Porque diuidas de amor correm pello proprio Deos, & tarde, ou cedo se deuem desempenhar suas obrigaçoens, sob pena de perder o preço do sangue, como S. Ambrosio o declara. E como os deuedores sejam huns miseraueis, & outros mais possantes, em boa razão fica que destes se aggrave mais o acrador diuino, & com mais extremo de rigor tome justa vingança. Daquelles dous deuedores do Euangelho sabemos que o menor deuedor se ficou só com as vexaçoens, que lhe fez o confervo seu acrador; mas o maior deuedor a quem o Rei alcançou nas contas, ainda que no principio se lhe perdoava, depois foi castigado com treuas infernaes, & tormentos exquisitos. A razão foi porque o deuedor menor, ainda que deuia menos, era mui miserauel, & pobre, & não tinha por entã por onde pagar. Mas o deuedor maior não era assi miserauel, antes possante, pois era ministro do Rei, & acrador de copia de dinheiro; & não he deuedor pobre, quem he acrador de diuidas. Pois taes são os seculares, & os Religiosos: os seculares como mais pobres de virtudes, & miseraueis de vicios; muita parte se lhes deue largar das obrigaçoens de amor em que estão a Deos, & bastalhes que se queiram aproueitar dos sacramentos, & merecimentos da paixão, & morte de Iesus Christo. E assi para elles parece que diz o Senhor: Pobre sou eu desde minha mocidade. Mas aos Religiosos como mais abundantes de disciplina, & habitos virtuosos, nada se lhes perdoa, antes estam em diuida de consideração dos mysterios diuinos mui pello miudo, sob pena de mais exquisitos tormentos. Porque a elles diz o Senhor: Pobre sou, & em trabalhos desde minha mininice.

Bern ser. 3.
de Circun.

17 A cerca do qual diz S. Bernar-

do: He verdade que em maior idade deu o Saluador exemplos manifestos da paciencia, & humildade, & sobretudo de charidade; mas na idade de minino deu os cubertos em figuras, como se dizer quizesse: Aos mysterios da paixão, & morte do Saluador todos tem obrigação de considerar, & respeitar como manifestos a todos; porem os exemplos de sua mininice, aquelle sangue temporaõ, & mais particularidades de mysterios, deu os cubertos, & encortinados, para aquelles que como familiares tem obrigação de trattallos mais de perto. Nos lugares communs do Templo entrãuam todos, & os instrumentos communs delle todos os viam, & olhãuam. Mas os que estãuam no interior, Num. 4. n.
20. ferrados com cortinas: & os instrumentos do Sancta Sanctorum, como a Arca, & Propiciatorio, eram parentes somente aos Sacerdotes, & Leuitas; & para os mais andãuam enuoltos, & cubertos. Tais são os mysterios da mininice do Redemptor, aquem os Religiosos tem por obrigação tratar, & contemplar com especial cuidado. Quando Deos appareceo em Apoc. 4. n.
14. trono patente, & publico; todas as creaturas do Ceo, & da terra, o acclamãram, & respeitãram no Apocalipse. Mas quando cordeiro sobre o monte Sion, só gente particular, & escolhida, comprada dos homens para primicias de Deos, & do Cordeiro. Todos os homens foram comprados com o mesmo preço, não com ouro, & prata huns, & com sangue do Cordeiro outros, mas (como diz S. Pedro em sua Canonica.) 1. Petr. 1. n.
18. Sabei que não fostes comprados com corruptuel preço de ouro, ou de prata; se não com o precioso sangue do Cordeiro immaculado, & incontaminado Christo Iesus, posto que he verdade que o sangue da Cruz foi para todos: a especial contemplação do sangue do Cordeirinho no monte Sion, ou dos braços da Mae, ou do feno do presepio, he

hefo para gente escolhida, como primicias de todos os redemidos, quaes são os Religiosos, & espirituaes.

*Tren. 3. n. 15.
Núm. 4. v.
3. 30.*

18 E em quanto o Evangelista diz que o minino foi circumcidado, se dà claro ensino do que he necessario, & acertado madrugar nas obras de virtude, & começar com cedo o exercicio dellas; conforme ao que Jeremias diz: Acertado he ao homem que leue o jugo desde sua mocidade. Pollo qual não queria Deos que os Leuitas que em seu Tabernaculo auiam de administrar fossem velhos; antes queria criados desde mininos em o Templo, porque conforme ao dittado he, que o moço segundo o caminho que tomar, ainda quando for velho o não largará. E no Ecclesiastico diz: Dobrai o pescoço a vosso filho em sua mocidade. Porque como diz Cassiano, o que na mocidade se não aprende, na velhice se ignora. E difficulosamente se deixa de saber o que na idade tenra se aprendeo, que como Horacio diz, O cheiro que primeiro recebeo o vaso, por muito tempo o conserua. E guardar o exercicio das virtudes para a velhice, he tão grande ignorancia, como setiuesse alguem hum bom, & valente cauallo, & dixesse que o não queria correr, nem cançar até que o seu cauallo fosse velho. Bem

*Proverb. 22
n. 6.
Ecc. 30. n. 12.
Cassian. epi.*

Horat.

aduertio Theodoreto que o Templo ordenara Deos de tal traça, que a porta principal delle olhase ao nacente, & as costas ao ponte. Porque não gostaua Deos tanto do fim da vida, & do tempo da velhice, que se lhe pode dar engeitado do mundo; como do principio, & mocidade della, que se deue dar por bem empregarse. Porque como diz S. Gregorio Nazianzeno, A mocidade nenhũa outra cousa he mais que hum feruor do tempo; & a velhice, triste poente da vida. Mas nós miseraveis, & ignorantes nunca aprendemos esta lição da temporaã Circumcisão espiritual no principio da vida, como a lemos no mini-

*Theodor. q.
60. in Exod.*

*Naz. Carm.
de vita istius
v. 16.*

no Iesus de oito dias: E tão boa hora quando a ponhamos por obra na velhice; que em fim velho era Abraham quando se circumcidou, para que seus espirituaes filhos não desesperassem da Circumcisão espiritual dos vicios, ser proueitosa em todo o tempo da vida.

19 Do que entrão se fez daquelle diuino sangue da ferida do minino, não se deue ter duuida que a Virgem sua Mae & o Santo Iosapho recolheriam em limpissimos panos, & o guardariam com o respeito com que a mesma Virgem, & S. Ioaõ Evangelista guardaram o que da Cruz na paixão recolheram, de que escreue Nicephoro Calixto. Tambem deue ser certissima

*Niceph. apud
Carthag. ubi
sup. hom. 8.*

cousa, que aquella diuina particula que ao minino Iesus se cortou na Circumcisão, arrecadaria, & com muito amor, & lagrimas a santissima Virgem. E a mesma Senhora reuelou a Santa Brigida que até o fim de sua vida deuotamente a guardara; & na hora de sua morte a deixara a S. Ioaõ Evangelista. E he tradição commum

*Apud eund.
Carthag.
ibid.*

como escreue o Papa Innocencio terceiro, S. Boaventura, & outros, que hoje està esta diuina reliquia no reliquario da Egreja de S. Ioaõ de Laterano. A cerca do lugar em que a Circumcisão se obrou, se deue ter por infalliuell com S. Epiphanio que foi o mesmo alpendre de Belem, onde naceo o Senhor, & onde os Magos o acharam: & por nenhum modo em o Templo; por quanto nem a lei determinaua lugar, nem os mininos eram leuados ao Templo senão o dia da Purificação das maes. Não pode ser assi tão certo o ministrio, & instrumento da Circumcisão. Porque o ministrio da Circumcisão não era na lei determinado; antes dizem muitos que as proprias maes era ordinatio circumcidarem aos filhos: & assi tem para si S. Bernardo que a Virgem santissima foi a que circumcidou o minino Iesus. E ainda que S. Ieronym o diga

*Epiph. apud
Suar. tom 2.
in 3 p. d. 37.
scil. l. fin.*

*Apud Car-
thag. ubi sup.*

diga que o Santo Ioseph foi o ministro deste Sacramento mais parece que figurado em Sephora, que a propria Mae o ministrasse. E ja pode ser mais certo, que algũas pessoas mais deltras, & peritas no coitar fossem as que exercitassem semelhante ministrio, ou que as maes o aprendessem para magoarem menos a seus mininos. Finalmente do instrumento que fosse canivete de pedra, ou de ferro, nada constar pode. Vulgar cousa era que o tal instrumento fosse de aguda pedra, como se véno de Sephora & no de Iosue, & outros & assim parecem crer S. Agostinho & S. Bernardo. Ainda que por ventura o de ferro fosse mais acomodado a amorosa Mae para euitar dor ao querido Filho.

LIÇÃO IV.

Da imposição do nome do Salvador.

20 **S**upposta a Circumcisaõ do Salvador se declara em quarto lugar a imposição de seu santissimo nome dizendo em o texto. *Depois dos oito dias que eram necessarios para se circumcidar o menino, foi chamado seu nome Iesus.* Porque na instituiçãõ do Sacramento da Circumcisaõ, foi de novo imposto o nome a Abraham, por isso entre os Hebreos passou em costume (ainda que disto não ouvesse expressa lei) de por na Circumcisaõ nome aos mininos. Assim como tambem hoje na Igreja se costuma em o Baptismo que em lugar do outro Sacramento antigoda Circumcisaõ succedeo. Onde diz Haymon, que assim como a Abraham se acrescentou o nome no dia da Circumcisaõ, assim a Christo aconteceu com o seu santissimo nome de Iesus, em que recebeo infinito acrescentamento. E com muita conveniencia parece, porque como o nome seja para se dar a conhecer por tal individuo de homem aquelle a quem se poem; em quanto o tal carecesse da graça sacramental da antiga Circumcisaõ ou novo Baptismo, &

permanecesse em peccado original; não se podia chamar homem. E o nome que lhepos, foi o excellentissimo de Iesus, que he sobre todo o nome, como elle he sobre todos os principados, & potestades. E he muito de aduertir com Pedro Galatino que ainda que ouue muitos que tueram nomes parecidos com elle, como foi Iesus Naue, ou Iosue, & Iesus Sirach, & Iesus Iotedech: nenhum com tudo teve este nome formalmente, que teve o Redemptor Christo; por mais que outros tenham o contrario. Porque o nome proprio de Christo, que nelle foi o primeiro, he em Hebreo tal, que quer dizer Salvador; & o que elles tueram tãõ foi tal, que quer dizer homem que espera o Salvador. E Origenes diz que o nome de Iesus, porque he sobre todo o nome, em nenhuma das geraçoens atrazadas foi nomeado.

21 Assim que este nome foi novo, tomado de boca do proprio Deus, conforme ao que d'elle estava escrito: Chamar-se-ous ha hum nome novo, que a boca do Senhor nomeou: porque como o direito de impor os nomes pertença aos paes; ao Padre eterno pertencia declarar pollo Anjo seu ministro o nome, que queria pusessem ao Filho. Onde diz S. Cyrillo: Quando o Unigenito Filho que he coeterno juntamente com o Padre ante todos os seculos foi em os vltimos tempos feito homem nascido de mulher, declarado Filho, & chamado Primogenito, & contado entre muitos irmãos; entãõ tambem aquelle que por natureza he Pae, seguindo as leis de Pae (para que assim falle) lhe determina este nome. E S. Bernardo: Chamado por certo diz ser o Evangelista este nome do Anjo, & não imposto; porque este nome he o que tinha ab eterno, que da propria natureza tem que seja Salvador. Deus lhe este nome não posto por algũa humana, ou Angelic creatura: Mas ainda que o principal

Philipp. 2. 10

Ephes. 1. 10

21

Galat. lib 3.

Arca. c. 18.

Origen in

Gloss. in Ios.

1.

Isai. 62. n. 2

Cyrill lib de

sua ad h. h. c. 1.

dos propa.

med.

Ber. ser. 2. de

Circumc.

Exod. 4. n. 25.

Apud eund. obs. 107.

Tan.

Haym. hic.

principal direito de impor o nome fosse do Pae, não se exclue com tudo a Mae: antes a ella pertence directamente quando o Pae está ausente, ou impossibilitado, como vimos vsar a Santa Isabel no nome de seu filho Ioaõ pollo impedimento do Pae. Muito mais pertencia principal, & directamente a Mae de Christo, que não tinha na terra Pae. Mas porque o Santo Ioseph o era putatiuo, & Esposo verdadeiro da Senhora; a elle se deuia deuoluer a authoridade de por o nome santissimo de Iesus ao Salvador. Donde assi lhe falla S. Ioaõ Chrysostomo em pessoa do Anjo: Nem porque este menino he concebido pollo Espirito Santo, por isso voso julgueis alheyo do ministerio de taõ grande dispensaçãõ: porque ainda que nada tenhais common nesta geraçãõ com tudo o que he proprio de Pae, & o que não offende a dignidade da Virgem, isso facilmente volo concede, conuem a saber que pontais o nome ao menino nacido. Porque ainda que não seja vosso Filho, com isso está que vós mostrareis com elle o cuidado, & sollicitadaõ de Pae. E por amor disso volo proprio eu logo desde a imposiçãõ do nome. O de cima he de Chrysostomo.

22 Foi logo este nome santissimo de Iesus nomeado polla boca do proprio Deos, como testemunha Isaias: De longe, & dos vltimos fins veyo seu preço; nem no Ceo, ou na terra se podia achar quem abrisse o liuro da diuidade, & descobrisse nome taõ diuino se não a boca do Senhor que nomeou. E he muito de notar que no Hebreo se le: que a boca do Senhor esculpido, ou entretalhou. Conforme ao costume dos Hebreos que escreuiam quasi esculpindo, ou imprimindo ao buril. Porque nome taõ diuino, & pedra taõ preciosa, não se podia achar a flor da terra; se não cauado, & talhado na mina de carne de Iesus Christo entre o sangue de sua Circumcisãõ mysteriosa. E com este nome

diuino se firmar com sangue do proprio Deos, ficou segura a posse da herança que Christo vinha buscar ao mundo. No Genesis lemos que quando Deos fez a Abraham aquella grande merce de lhe doar para sempre a terra de promissaõ, querendo Abraham assegurar o direito della, fez por ordem de Deos, hum sacrificio: Em o qual vio que dentre as diuisoens da carne sacrificada, & do derramado sangue sabia huma luz. Com o qual final diz o texto sagrado que Abraham ficou aquelle dia de acordo com Deos, & a herança segura. Nisto parece figurarse o mysterio da Circumcisãõ do Redemptor, onde se assegura a posse de sua herança entre a diuisãõ, & sangue de sua tenrissima carne neste dia sacrificada, apparecendo entre ella a luz do nome santissimo de Iesus; que luz chamou S. Bernardo a este gloriosissimo nome dizendo: Donde cuidais que em todo o mundo appareceo taõ grande, & taõ subita luz, se não do nome de Iesus prégado? Por ventura não nos chamou Deos ao admiravel lume seu, na luz deste nome?

23 E cõ toda a conueniência foi feito qõ o nome santissimo de Iesus se não puzesse senão na Circumcisãõ porque como era luz não podia sair senão da ferida pedra; & a pedra (como diz o Apostolo) era Christo. Conforme aquillo que em Isaias lemos: Por amor de Sion me não callarei, & por amor de Ierusalem não me quietarei, até que o seu justo sayra como resplendor, & o Salvador como lampada se acenda. Como se dixera, assi a Igreja Militante entendida em a fortaleza de Sion, (que quer dizer, vigia) como a triunfante significada em Ierusalem, que quer dizer visãõ de paz: Nem Sion, tem interesse, nem Ierusalem descanso, até que seu Senhor não naça de hũa Virgem, deixando a taõ Virgem como antes; que isso quiz denotar em dizer que sayria como resplendor. Porque assi como o resplendor

fac

Chrysost.
hom. 4. in
Matth.

Isai. 62. n. 2.

Vers. Hebr.

Genes. 15. n. 18.

Bern ser. 15.
in Cant.

1. Cor. 10. n. 4.
Isai. 62. n. 1.

fae do corpo luminoso sem lesão alguma delle; assi sahio o Senhor do ventre de sua Mae deixando a Virgem. E até que seu Deos se não chame Iesus, que isso quis significar em dizer que o Salvador (isto he o nome de Iesus) se acenda como lampada. Certo he que o solemne acendimento das lampadas se fez com fogo tirado da pedreira à força do instrumento de ferro, como se ainda hoje ve no nouo lume que no Sabbado Santo se consagra. Pois assi tambem appareceo o nome santissimo de Iesus da ferida pedra do corpo de Christo, quando se circumcidava o minino.

24 E pollo mesmo caso que Iesus quer dizer Salvador, auia de apparecer no mundo entre o sangue que pollos homens derramaua. Para que assi dixe o nome com o significado; conforme o que o Anjo dixe a S. Ioseph: *Chamarlheis seu nome Iesus, porque elle saluará seu pouo de seus peccados. Que mal pode grangear nome de Salvador, & credito de Senhor, o qua não entrar dando sangue pollos que a sua conta ficam. Não alcançaria por certo titulo de Rei de Reis, & Senhor de Senhores, primeiro que seu vestido apparecesse salpicado de sangue de sua Circumcisaõ. E nem os Reis do Oriete o vieram adorar primeiro que o minino Iesus tiuesse por elles derramado sangue. Bem desengana o Psalmista que não confiemos nos principes, porque nelles não ha saluação & por isso não merecem nomes de principes, antes razamente de filhos de homens. Porque como haõ de merecer o nome de principes os que não só não daõ seu sangue para saluar aos seus; mas ainda tiram a esses seus o sangue? Esses taes não saõ Deoses, mas Idolos, como aquelles de quem diz a Escriptura que lhes faziam os seus sacrificios de seu proprio sangue tirado com caniuetes, & outros instrumentos. Não assi por certo o nosso Deos, que vem acreditando o nome de Iesus, & seu titulo de*

Saluador por verdadeiro, pois o vem testemunhando com seu sangue. O titulo de Saluador, & nome de Iesus, a quem todas as criaturas respeitam por diuino; diz o Apostolo que o grangeou Christo pollos merecimentos da obediencia até morte de Cruz. Porque nome taõ glorioso ainda por taõ excessiuo preço, ficaua barato a quem conhecesse sua valia. Esta parece que foi a pedra preciosa, a qual o homem Christo escondeo no campo de sua carne onde primeiro na Circumcisaõ a achara para que dando quanto tinha por ella, a possuísse depois de sua morte claramente. Mas porque logo tudo junto dentro de oito dias, não conuinha merecer o que ella valia (ainda que bem pudera) lha deu o Padre eterno sobre fiança do sangue de sua Circumcisaõ, para que desde logo a possuísse; até que pagando na Cruz todo o preço, lha entregassem publicamente, pondo sobre sua cabeça o titulo de Iesus Nazareno.

25 Tambem foi apparecer em o mundo o nome santissimo de Iesus entre o sangue de sua Circumcisaõ, para mostrar que este nome santissimo, não era vaõ, & vazio, como saõ os nomes, titulos, & appellidos dos homens: se não mui cheyo, & perfeito. E isto mostrou em não tomar nome de geraçõ (que por ventura se chamara por esta Ioseph, ou Iacob, ou Ioachim, que eram os dous Auõs) se não de suas obras, & virtudes. Porque como diz o outro Poeta, escasamente se podem chamar nossos os Auõs, & geraçõ, & as outras cousas, que nõs nem obramos, nem ganhamos. E por isso logo, ainda que minino vem começando a obrar a redempçaõ, derramando precioso sangue que he o que no nome de Iesus se significa. Porque quantas obras o Senhor fez desde seu nacimiento até sua morte, todas foram por encher os vazios deste larguissimo, & infinitissimo nome. Onde veyo que Pilato sem

Philip. 2. n. 9.

Math. 1. n. 21.

Apoc. 19. n. 16.

Ps. 145. n. 2.

3 Reg 18 n. 28 & Dent. 32. n. 17.

sem saber de si o que fazia, mas não sem inspiração divina, (como o affirmava S. Cypriano) escreveu, & sustentou aquelle titulo em a Cruz, em que o nome de Iesus como em columna, padraõ, & obelisco immortal se conferuasse. E diz o Euangelista que naquelle titulo escreveu Pilato a causa da morte de Christo. Por certo q̄ confessado tinha o mesmo Pilato que em Christo não auia causa algũa de morte. Pois como agora põem em a Cruz taõ manifesta causa de Christo? Mas quiz dar a entender segundo Euthimio, Que a causa da morte era o ser Iesus. Porque era Iesus soffredo, porque era Iesus padeceo, porque era Iesus morreo; & porque era Salvador passou tudo isto pollos homens: Que a largueza infinita do nome de Iesus todas essas obras auia mister para encherse. Os mais dos nomes do mundo andam ou totalmente vaõs, ou peruerfamente mentidos; porque o nome de Prelado anda cheyo de arrogancia; o nome de Rey anda cheyo de tyrania; o nome de Iuiz anda cheyo de respeitos; o nome de Religioso anda cheyo de hypocrisia; o nome de Sacetdote anda cheyo de auareza; finalmente o nome de Christaõ anda cheyo de vicios gentlicos, conforme ao que no Apocalypse se diz: Tens nome que viuas, & tu andas morto. Pollo qual diz S. Agostinho: Em vaõ toma nome de Christaõ aquelle que a Christo não imita; que os que mal viuem, & se chamam Christaõs, injuria fazem a Christo. Porque que aproueita chamar-se o que não he, & vsurpar o nome alheyo? E S. Cypriano diz: Christaõ se não pode dizer algum directamente, se não aquelle que quanto pode se conforma a Christo nos costumes.

26 Vltimamente quiz nosso Redemptor que seu santissimo nome de Iesus fosse ja posto na Circumcisão, & apparecesse entre o sangue della, para mostrar a dignidade da pessoa

por elle significada. Porque este nome santissimo de Iesus em quanto significa Salvador, mostra que aquelle homem he alem de homem, Deos; porque o puro homem não pode salvar de peccados, & alimpar espiritos. E em quanto he Salvador por sangue, mostra q̄ aquelle Deos he alé de Deos, homem; porque o puro Deos não tem sangue, que possa derramar pollos que pode salvar. E assi conforme o explica S. Epiphanio, significa este nome hum supposto em duas naturezas diuina, & humana. E daqui ficará clara a razão porque o Messias se não chamou Emmanuel, como delle estaua distintamente profetizado. Porque não quiz dizer o Profeta que realmente se auia de chamar Emmanuel; se não hum nome que significasse o que por aquella voz se queria dizer; a saber, com nosco he Deos; que he polla uniaõ hypostatica. Esta significa inteiramente o nome de Iesus, & Salvador. Do qual o nome de Emmanuel foi disfarce, & veio, para que pollo nome não soubessem taõ facilmente os Iudeos que aquelle era o seu Messias, se não especulando bem as Escrituras, & entendendoas com a luz da Fé diuina. Por onde he de notar que no ponto em que o Euangelista S. Mattheos acabou de dizer que o Anjo ordenara ao Santo Esposo Ioseph que chamasse o Filho da Virgem Iesus, porque elle salvaria seu pouo de seus peccados: logo acrescentou: E tudo isto se fez para que se comprisse o que estaua ditto pollo Profeta: Concebera hũa Virgem, & parirá hum Filho, & chamar se ha seu nome Emmanuel, que se interpreta: Com nosco Deos. Como se desse a razão porque se não chamára Emmanuel; a saber porque o nome de Iesus era o sinal daquillo que por nome de Emmanuel se entendia; como S. Ioaõ Chrysostomo bem o toca. E S. Remigio diz que, com nosco Deos, pode se entender deste modo: Com nosco foi feito

Cyprian. de sententib. Simon. & Simon.

Ionn. 19. n. 22.
Ionn. 18. n. 39.

Euthi. ibid.

Apoc. 3. n. 1.

Aug. de vita Christiana idē tract. 50. in Cypri. de 12. attrib.

I. n. 1147
C. 1. n. 22
I. n. 1147

Epiph. hanc. s. 29.

Isai. 7. n. 14.

Vasq. tom. 1. in 3. p. d. 67. c. 4. & Font. sec. 5. metaph. c. 8. s. 5. q. 7.

Matth. 1. n. 23.

S. i. n. v. ubi sup. s. c. 2.

Chryf. in cat. Matthai Remig. ibid.

passiuvel, & mortal, & por tudo a nós semelhante sem peccado. Ou porque tomou a substancia de nossa fraqueza, & a ajuntou a substancia de sua diuindade. Assi que toda esta dignidade, & misericordia significa o nome santissimo de Iesus. Donde inferem alguns que se o Verbo encarnara durando o estado da innocencia, não se chamaria entao Iesus, que quer dizer, Deos, & homem Salvador: mas outro nada menos diuino nome que significasse Deos, & homem glorificador, dizendo sempre de principal significado natureza humana em supposto diuino. Porém não são taes os fundamentos que priuem da gloria de tal nome aquelle ditoso estado.

L I S A M. P.

Da excellencia do nome de Iesus.

27 **E**Xplicada a imposiçao do nome do Salvador, se affina em quinto lugar a excellencia desse mesmo gloriosissimo nome, dizendo em o texto. *Chamou-se seu nome Iesus, que foi chamado do Anjo, antes que no ventre fosse concebido.* Sobre o qual diz Origenes: O nome de Iesus glorioso, & de toda a adoraçao & honra dignissimo; nome, que he sobre todo o nome; não conuinha que homens o nomeassem primeiro, nem que delles fosse no mundo offerecido: mas auia de ser manifestado por alguma mais excellente, & maior natureza. Em isto se declara a grandeza, & excellencia do nome de Iesus, que he tratado com a mesma veneraçao que o mysterio da propria Encarnaçao; com ser de sentença de S. Agostinho todo o extremo de altura a que pode chegar a graça diuina. Do qual diz S. Ambrosio que não conuinha que se denunciaffe por boca de homem, se não de Anjo. E assi parece ser porque não a boca de homem se não de Anjo. E assi parece ser porque boca que hum, & outro mysterio ouesse de tomar em si, auia de ficar consagrada, para

não seruir em nenhum outro uso; E tal he a boca de hum Anjo, ou de algum mais Seraphin que homem. Acerca do qual diz S. Bernardino de Sena. Leuando Isaias em contemplaçao a visao do Rei da gloria, antes que ordenasse de falar de Iesus, a quem chama Emmanuel, & do concebimento da Virgem; se confessa imundo; experimenta o ministerio do Seraphim; sente em seus beijos o caruaõ abrasado; & desta feiçao purificado, & espiritualmente circumcidado denuncia o concebimento virginal, & o nome do Filho; declarando em hum, & outro venerauel Sacramento da Fé. Bem diz logo o Euangelista que seu nome foi primeiro chamado do Anjo, antes que se concebesse o minino; porque se a boca de hum Anjo, ou da purissima Virgem, & castissimo Ioseph (que são como os dous Seraphins, que ao ministerio deste excellentissimo nome assistiam ao trono de Deos) podiam denunciar nome tao diuino.

28 E he tal a grandeza deste santissimo nome, que sem duuida se pode dizer delle que he a medida de ouro, com que se mede a cidade de Deos com quanto nella ha criado, & increado. Porque assi como a medida, ou vara sendo mui breue alcança, & comprehende tudo quanto de altura, profundidade, largueza, & comprimento tem hum soberbo edificio: Assi do nome de Iesus diz o mesmo S. Bernardino de Sena: O nome de Iesus breue em syllabas, leue na prolaçao, graue nas sentenças, abundante, & redundante de ineffaveis Sacramentos; & no nome de Iesus se comprehendem todas quantas cousas Deos ordenou polla faude dos homens. E assi applica a sua grandeza, o que o Psalmista diz: Segundo vosso nome, Senhor, assi he vosso louuor. (Isto he) a vara com que nós medimos, quam digno se jais de louuor. quam magnifico, quam misericordioso, quam pode-

Faber. in 3:
Scot. disp. 20
6. § n. 38.

Fon.

Orig. in Luc
hem. 14. 169.Aug. lib. 20.
Ciuil. 26.Amb. lib. 1.
in Luc.Bernardines
de Euang.
atq. for. 48.
punc.

Isai. 6. 10. 1.

Apoc. 21. 20.

Bernard. ubi
supra.

Ps. 47. 8. 12.

poteroso, & tudo o mais que em vof-
so louvor pode resultar; he voffo no-
me santissimo de Iesus. Pois (diz S.
Bernardino) quem poderã explicar
hum incomprehenfivel? Quem poderã
exprimir hum infinito? Ou quem po-
derã dizer em hũa palavra Deos, &
homem? E não foi muito que o Euan-
gelista advertisse que o Anjo fora o
primeiro que nomeara, & tomara na
boca este santissimo nome; porque
nem na boca de hum Anjo do Ceo
coubera ainda sua excellencia, nem
em algum creado limite sua gran-
deza, se ella mesma não se estreitara
& conformara com os limites huma-
nos no ventre da Virgem sacratissima.
A qual com muita razaõ chamou S.
Ieronymo forma, & molde de Deos;
Porque nella, & em seu ventre bem-
aventurado por essa causa, se fez a
immensidade de Deos, de forma, fi-
gura, & modo de homem; porque
se bem attentamos, quando aquelle
Anjo, que na luta representava o my-
sterio da Encarnação a Iacob, foi pre-
guntado pollo nome, que a represen-
tação de feito homem conuinha; não
se atreveo a responder claramente,
mas encobrio com titulo de maravi-
lha ineffavel, a impossibilidade de no-
meallo ainda entãõ, dizendo: Para
que perguntas meu nome, que he ad-
miravel? Isto he mais para espantar,
que para nomear. Porque posto que
Anjo, não tinha capacidade de no-
mear aquelle nome que ainda entãõ
não estava reduzido a limite creado,
& forma humana.

Hier. ser. de
Assumpt.

Gen. 32. n.
89.

Theodor. 4.
31. in Gen.

29. Posto que Theodoro to dá a en-
tender, que a resposta do Anjo foi
mais de reprehensão que de encolhi-
mento, dizendo: Não fo lhe faltou
resposta a Iacob, mas ainda foi re-
prendido como quem excedia os li-
mites da natureza. Se o Anjo em seus
braços se tinha facilitado a preguntar
o nome a Iacob, que muito que Ia-
cob ganhasse facilidade para lhe pre-
guntar tambem por seu nome? Com

tudo excedeo Iacob os limites da na-
tureza em querer ouurir da boca do
Anjo hum nome, que toda a nature-
za ouue de geolhos, estando elle em
pé como antes estaua. E dahi ficou
Iacob taõ ensinado ao respeito, & re-
uerenciã que ao nome santissimo de
Iesus se devia, que o sonhaua, & a
sombra delle adoraua. Porque estan-
do mui velho, & fraco, & ja para mor-
rer entrando seu filho Ioseph, Iacob
adorou a extremidade, ou ponta da
vara, ou cetro, que Ioseph leuaua na
maõ. Pois que tinha aquella extreni-
dade, & alto da vara de Ioseph, para
que Iacob naquelle estado se esfor-
çasse a adoralla de geolhos? Se não
que naquella vara (diz S. Ephrem)
se figuraua a Cruz de Christo,
em cuja extremidade hia em sombra o
nome de Iesus escrito. Porem como
quer que a cousa se haja, o certo he
que este nome he taõ admiravel, &
immenso, que de testemunho do Psal-
mista, toda a terra fica hum ponto in-
diuisivel em comparação de sua largue-
za, os Ceos todos ficam enanos em
respeito de sua altura. E só no ventre
da Virgem se pudera forjar, & como
em officina fundir de modo que viesse
a ser humano, & tratavel. Hum
Deos feito de seu molde dixe Araõ
que desejarã os Israelitas, & que
para isso lançara na forja quantas pe-
ças, & brincos auia nõ pouo, & sairã
aquelle Nouillo. Assim fez Deos de
muitas peças de finas de attributos
seus, aos descontentes homens hum
nome de seu molde, na forja do ven-
tre da Virgem Maria, que foi o san-
tissimo nome de Iesus. A proposito
do qual diz S. Bernardino. Em Isaias
se diz: De longe vem o nome do Se-
nhor, ardente he seu furor, & pesado
de leuar. Olhai que terribel he o nome
de Deos, onde ha ardor, furor, & pe-
so. A saber para queimar, para se em-
brauecer, & opprimir. Mas todas estas
cousas se temperam na fonte da mise-
ricordia, & piedade no ventre virgir

Hebr. 10. 16

21.

11. 11. 11. 11.

Ephrem sup
leuus leuus

Psal. 113.

Exod. 32. 2. 4.

Bernard. 100

Isai. 30. 27.

11. 11. 11. 11.

nal, por nosso amoroso Jesus Christo. Porque ahí o ardor se reduzio à temperança, o furor à mansidão, & o peso à leuidade. Oh pois amorosissimo, & graciosissimo nome; oh nome piedoso, & cheyo de toda a doçura. Tudo he de S. Bernardino.

30 Parece que quiz Deus neste mysterioso nome fazer hũa recopilação dos homens para que não cançassem com infinitos nomes que auiam mister para alcançarem de Deus diuersos beneficios. E assi entre os bens

Zachar. vlti.
v. 9.

Ioan. 15. 17.
36.

Venit som.
4. probl. 465.

que o Propheta Zacharias deixou escri o do tempo do Messias foi hum, & o maior que não auia de ter mais que hum nome. Sobre penhor do qual affirma o mesmo Senhor em o Evangelho que quanto se pedir ao Padre eterno se alcançará. Mas que muito se tanto val que ainda he maior em valor que quantas cousas se podem sobre elle pedir. Pollo qual diz Francisco Georgio que Deus tem infinitos attributos, & para cada hum das petições se auia de allegar proprio nome. Mas que como nem todos conhecem os nomes patticulares, que a patticulares cousas pertencem, poz Deus Padre todas cousas em Christo fazendo como hum todo; & dando-lhe hum nome que he sobre todo o nome, o qual contiue em si as virtudes de todas as cousas. Em consequencia do qual como se o nome santissimo de Jesus fosse cifra de bens, elexão de males, & manã de gostos; diz S. Ambrosio: Se temes a morte, vida he; Se vas para o Ceo, caminho he; Se ardes em febres, saúde he; Se tens necessidade de comer, manjar he; Se tens sede, agua he; Se andas opprimido de trabalhos, descanso he; Se andas em peleja, coroa he. E S. Lourenço Iustiniano diz: Se estas tentado do diabo, Se estas opprimido dos homens; Se te gastas com doença, Se te fatigas com dores, Se estás mal tratado com espirito de desesperação, Se estás combatido de medo,

Ambr. apud
Carthag.
som. 1. lib. 5.
hom. 1.

Laur. Iust.
ser. de Cir.

Se te inquietas com duuida; inuoca o nome de Jesus. Nas cousas difficultosas, nos perigos, nos medos, em casa, no caminho, na solidão, nas ondas, & onde quer que estiueres, dize sempre o nome de Jesus. E S. Bernardo diz: Entristece se algum de vós? Venha em seu coração Jesus; & dahi salte na boca, & logo ao nacido lume deste nome se torna tudo sereno.

Ber. in eandem
ubi sup.

31 Eis aqui como este santissimo nome he tudo para todos: He hũa quinta essencia de todos os nomes de Deus apurada no fervor do sangue da Circumcisaõ, que fara de todas as infirmidades, cura todos os achaques, & conforta todas as operaçoens, com mais verdade, & effeito que aquelle xarope, que Auicena chama vida,

Auic.

composto de grandes confeiçãoens. Este he o vnguento derramado, apoc

Cant. 1. v. 5.

cujo salutifero cheiro correm todas as almas remoçadas, & restituidas de sua velhice, ao parecer, & vigor da mocidade. Pollo qual diz o mesmo S. Bernardo: Que he o que dizemos, pois aquelle famoso Propheta prognosticãdo que este mesmo minino se auia de chamar por muitos nomes; so este parece que callou, o qual só (como o Anjo o trouxe, & o Evangelista o testemunha) se chamou nome seu? Alegrouse Isaias para ver este dia, viu, & folgou; & dizia cheyo de contentamento, & louuando a Deus; Hum minino nos nasceo, & se nos deu hum filho, cujo imperio he sobre seus hombros; & chamar se ha seu nome admiravel, Conselheiro, Deus forte, Pae do futuro seculo, Principe da paz. Grandes nomes por certo; Mas onde está o nome que he sobre todo o nome; o nome de Jesus, ao qual todo o geolho se dobra? Por ventura que em todos estes achareis aquelle hum, mas em certo modo esprimido, & derramado, porque este he de quem diz a esposa em o Cantico de amor: Vnguento derramado he voffo nome. Tendes logo de todos aquelles

Ber. ser. 2. do
Circumc.

les nomes hum sò nome de Iesus. Até qui são palauras de S. Bernardo, nas quaes claramente mostra ser o nome de Iesus hũa quinta essencia de todos os nomes diuinos, tirados & estillados polla arte do Espirito Santo. E quãm necessarios materiaes para esta quinta essencia sejaõ todos aquelles cinco contados por Isaías, se pode pro-uar da propria virtude, & significação do nome de Iesus diuinissimo. Porque se Iesus quer dizer Saluator, cinco condiçoens ha de ter. A saber: Admirauel, Conselheiro, Deos forte, Pae do futuro seculo, Principe da paz. Admirauel por exemplo da vida, Conselheiro por sabedoria na doutrina, Deos forte por valor nos casos arduos, & difficultosos, Pae do futuro seculo por providencia no governo, & Principe da paz, por igualdade na administração da justiça, castigos, & premios. A primeira condiçãõ faz guia que encaminha; A segunda Mestre que ensina; A terceira Capitão que ordena; A quarta Pae que consola; A quinta Iuiz que endireita. E tudo isto se cifra no nome de Iesus, palaura abbreviada que Deos fez sobre a terra, por escusar cumprimentos de palauras com que os homens mais se entretem, que satisfazem.

32 E da qui se verá quanta mais virtude, & excellencia he a deste santissimo nome, que a do antigo Tetragrammaton Iehouah que na lamina de ouro trazia da cabeça esculpido o Summo Sacerdote. Porque (como diz o Doutor Subtil) duas podem ser as razoens de adoração, & reuerencia: Ou a bondade, & fermosura da natureza em si, sem respeito a algũa operaçãõ, em que interesse a creatura: Ou a grandeza de beneficios, que dessa liberalidade, & magnificencia se promettem. O nome antigo de Iehouah significaua sò a entidade, & essencia de Deos, sem respeito às obras exteriores com as creaturas. Mas o nome admirauel de Iesus não

sò significa essa belleza, & bondade da natureza diuina; nem sò a conjunção ineffauel da humana a ella junta; mas ainda tambem a grandeza dos beneficios, que dahi resultaram a todo o genero humano na redempção; & a toda a vniuersidade da natureza na honra, & gloria que de hum tal ser lhe acreceo. Donde diz o Doutor Angelico: Admirauel he o nome de Iesus, porque em virtude delle se criam todas as cousas, afugentamse os demonios, & todas as infirmidades se curam. Aquelle nome de Iehouah se tinha tanta reuerencia, que ninguem se atreuia a tomallo na boca, como achandoz incapaz lugar de tanta magestade. E S. Ieronymo, quantas vezes trassadando o encontra, poem em seu lugar Adonai, que quer dizer o mesmo que Iehouah, a saber o que he, ou o que será, como interpretam Clemente Alexandrino, & Philo Hebreo. Pois se aquelle assombrado, & solitario nome tanta excellencia alcançou; quanta se deue julgar a este illustriissimo de Iesus, que tantos beneficios, alem da bondade diuina nos està prégando? Por certo que he tal sua excellencia que no estado desta vida miseravel ninguem pode entendella para estimalla.

33 Aqui vemos na ley da graça renouado & melhorado, quanto na velhice da lei escrita se hia consumindo. Porque o nome ineffauel de Iehouah, com suas mysteriosas quatro letras, o qual os Hebreos cuidauam que o Messias auia de ter, & fazer familiar, & publico, se trocou no nome excellentissimo de Iesus, manifesto, & claro. Em quanto o nome de Deos estaua na lamina de ouro, guardado como em redoma, & vaso, nem cheiraua para regalo, nem aproueitaua para medicina: mas no ponto em que a redoma se abriu, a carne tenra de Christò se cortou, & elle se derramou entre seu sangue, logo a Igreja clamou: Oleo preciosissimo he Senhor,

Isai. 6. v. 6.

D. Th. ser. 2.
de Circumc.
Marc. ult. no
7.

Clem. Alex.
S. Ierom.

Sec. in 3. d.
9. n. 8.

Cant. 1. n. 2.

vosso nome; por isso as almas todas remoçadas, & renouadas se enamoraram de vos. Ia vosso nome não he o assombrado Iehouah dos Iudeos; se não o esclarecido Jesus dos Christãos. Sobre o qual diz S. Bernardo: Oh Ceo bendito, ô nome totalmente derramado. Que tanto derramado? Do Ceo correo para Iudea, & dahi para toda a terra. E S. Anselmo: O oleo em quanto está no vaso, nem lança cheiro, nem fara dores; assi o nome de Deus em quanto elle estava fecho do no seyo do Padre, pouco, ou nada se conhecia. Mas depois que elle tomou carne, & visitou o mundo com sua presença, elle mesmo se deu a conhecer. Lançou de si cheiro, (isto he) fama, & boa opinião. E applicado farou as dores dos que bem receberam sua prégacão, & curou seus peccados. O ditto he de Santo Anselmo. Não tem logo que queixarte os Hebreos, porque mais glorioso nome lhes damos, do que nos emprestaram. Que se elles (como refere Galatino) tinham para si que o seu Messias auia de achar o nome de Iehouah esculpido em hũa pedra, da qual aprendessem a clara, & certa pronunciaçã daquelle nome ineffauel; ja não será totalmente fabuloso. Porque o Messias Christo achou este nome na pedra preciosa de seu corpo santissimo em o dia de sua Circumcisaõ, & dalli se não o aprendeo, elle nos ensinou a nós a legitima, & clara pronunciaçã daquelle nome, que em sombra era o mal tabido Iehouah; mas em realidade era Jesus; nome de graça, & nome de gloria. E não falta quem diga que assi como nesta vida nos chamamos Chri-

staõs do nome appellatiuo deste Senhor, nome de Chrisma, & nome de peleja: assi em a outra nos chamaremos Iesuãos, do nome proprio, que he nome de consumada gloria, que neste vida não cabe.

*Apud Venet.
tom. 4.º Proc.
l. 6.*

Peroração e chertatoria.

34 **O** Tu pois Religiosa & deuota alma, que entre tantas glorias, & honras te descuidas; aduerte, & considera bem como teu Senhor Jesus Christo em sua Circumcisaõ se quis parecer taõ contigo, que não duidou fazerse em semelhança de carne de peccado, porque te pudesse remir à celestial herança; olha como fez em si o estanque de tuas misérias & penas, para te assegurar o concerto dos bens eternos promettidos. Que documento taõ claro da Fé & que exemplo taõ valente de humildade. Não parando sua obediencia nos altos da pena, mas vindo nos baixos da semelhança da culpa. Pondera a grandeza da diuida em que estás a teu Senhor amoroso, & a força da obrigaçã em que ficas a satisfazerlhe diuida taõ precisa. Compadecete das lagrimas amorosas da Mae, & do sangue temporã do Filho; & entre graças de alegria, chora lagrimas de compaixã. Adora, ô alma, o santissimo nome; fóra do qual não ha outro de baixo do Ceo em que possamos ser saluos. Fazeo sair, & saltar de teu coração a tua boca entre os feruores de tua deuocãõ; para que nelle tenhas o Manã de todos teus gostos, o alliuio de todos teus trabalhos, a graça de todas tuas obras, & a gloria de todos teus premios. Amen.

lib. 4.º. c. 2.º



*Dev. ser. 15
in Cant.*

*Ansel. apud
Velasq. super
Philipp. 2. in
nomine Iesu.*

*Galat. lib. 3.
c. 5.*

REFEICAM SPIRITVAL.

CAPITULO SETTIMO.

Da Epiphania de Christo, & adoracão dos Magos.

I RES festas juntamente concorrem em o dia de hoje; que a Egreja nossa Mae com manifestos sinais de alegria soleniza; & antigamente o fazia debaixo de diuersos nomes, como diz S. Maximo. A primeira foi da manifestação, ou apparecimento do Messias nacido de treze dias aos Magos, por ministerio da noua estrella. E por isso se chama Epiphania, que quer dizer apparecimento, ou manifestação de si; por quanto pollo sinal superior da estrella foram guiados ao presepio, & porque a manifestação se fez ficando a estrella sobre o lugar onde estaua o minino. A segunda foi da manifestação que se fez do mesmo Senhor em o Jordam quando dahi a trinta annos se foi baptizar, com o testemunho do Padre, & apparecimento de toda a Santissima Trindade. E por isso se chama Theophania, que quer dizer manifestação de Deos. A terceira foi da que se fez outra vez dahi a hum anno em Canã de Galilea no primeiro milagre que obrou claramente na casa das vodas conuertendo a agoa em vinho, & por isso se chama Bethphania, que val tanto como manifestação feita em casa. Mas porque a Egreja se ve mais obrigada da primeira, como daquela em que descobre, & manifesta seu esposo Iesus Christo, (que pouco importara ser nacido, se não fora à vniuersidade das gentes manifestado) ainda pollas dadiuas preciosas que das mãos piadosas dos Magos liberalmente recebe; se empenha de sorte com esta que transfere as outras duas para outros menos solemnes dias.

LIC. AM. I.

Da vinda dos Magos do Oriente a Ierusalem.

2 TANTO que pois o Euangelista S. Mattheos declarou a Conceição do Verbo eterno, seu nascimento, & nome glorioso, ainda que breuissimamente; conta agora no capitulo segūdo a historia de sua manifestação, & em primeiro lugar a vinda dos Magos de Oriente a Ierusalem, dizendo em o texto. *Como ouesse nascido Iesus em Belem de Iudã nos dias del Rei Herodes, aconteceu que os Magos vieram do Oriente a Ierusalem. Ia o nouo Rei nacido, se tinha mandado denunciar aos Pastores pollo Anjo, & recebido delles seus rusticos applausos, & grosseiros doens. Mas não contente com isso, manda por hũa estrella que como lingua dos Ceos contaua a gloria de Deos, o manifestasse mui longe aos Magos. Porque como era Rei vniuersal de ambos os pouos Hebreo, & Gentio, que auia de fazer tudo hum como pedra angular; não bastaua chamar Iudeos pastores, se não chamasse tambem Gentios sabios; para que de huns, & outros tomasse as primicias da Fé, & ajuntasse de ambos hũa só Egreja. Ainda que logo em o berço della se vio a differença, a dureza, & rusticidade em os Iudeos; a brandura, & policia em os Gentios. E parece ser isto bem significado na edificação do Templo de Salamaõ, onde as pedras do edificio eram naturaes da terra de Iudea, tiradas de suas minas, & pedreiras; mas a madeira & paos vieram do Libano terra estrangeira, & dos Gentios. O ferro, & fogo, & mais instrumentos*

Max. hom. 1.
in epiph.

de laurar, eram da terra dos Judeos; mas o ouro, & prata da terra dos Gentes vinha.

3 Por isso quiz que o verdadeiro Salamaõ, que auia de edificar sabia, & poderosamente esta fabrica de sua Igreja fossenacido em Belem de Iudá. Nem se ha de ler em Belem de Iudá, como aduertio S. Ieronymo, porque não auia outra Belem fóra de Iudá, a cuja differença esta se declarasse. Mas háse de ler de Iudá, porque auia outra na tribu de Efraim, como consta do liuro de Iosue, para differença da qual se diz, que como ouuesse Christo nacido em Belem de Iudá, não satifeito com auer trazido a si os Pastores daquella terra, trouxe outros mais autorizados adoradores do Oriente. Donde parece que não he graue a dignidade polla multidão inutil, & chusma dos que nella acclamam; se não polla qualidade dos que a authorizam, o em que estes Santos varoens (cujos nomes se diz que foram Gaspar, Belchior, & Balthasar,) eraõ Magos; não se deue entender por exercicio de algũa maligna arte, que com pacto diabolico obrassem; antes por altissima sabedoria de Filosofia, & Astrologia, em que eram peritissimos. Porque aos que os Latinos chamam sabios, & os Gregos Philosophos, chamam os Orientaes Magos. Porem se estes eram em suas terras verdadeiros Reis, não consta mais que da vulgar tradiçãõ, com que se chamam Reis Magos, & como taes se pintam com Coroas, & aparato real.

O que mais certo parece he o que diz Simaõ de Cassia, seriam Reis, mas Reis pequenos, de limitadas cidades, & pouos. Porque como antigamente os sabios eram os que governauam as Senhorias & cidades; não foi muito que estes como taes fossem potentados em ellas.

4 E como o Euangelista não declare de que parte viessem estes santos Reis, & só diga que da parte Oriental de

Ierusalem; muitos sentem varias couzas das terras donde fossem. Huns dizem que de Mesopotamia, outros que da Persia, outros que de Arabia. Nem falta quem diga que eram da India do Reino de Calecut, como depois que os Portuguezes a aquellas partes foram, se achou por conjeituras não leues. Nem ainda faltou quem suspeitasse que estes Reis eram de Hespanha, por quanto no Psalmo se diz, que os Reis de Tharsis, & Ilhas offerceram doens; & Tharsis conforme a opiniaõ de muitos he a terra de Hespanha; & assi entendem que o Propheta Jonas queria fugir para Tharsis, que era Hespanha, cujos mercadores estauam em Ioppen. E ainda acrescentam que aquella terra de Ophir, de que no terceiro liuro dos Reis se faz mençãõ, donde foi o ouro para o Templo; era em Portugal na terra que chamaõ da Afeira. Porem Tharsis ou he em Licia, ou em Africa; ou quer dizer mar, como diz S. Ieronymo. E como Hespanha não foi à parte Oriental de Iudá, não pode ter fundamento o ditto. O que mais certo parece he que estes Reis, ou Potentados foram de Mesopotamia, daquellas partes donde Balaam diz que el Rei Balaco mandara ir para amaldiçoar ao pouo de Deos por encantamentos. E por Astrologia deste Balaam, que foi 1500. annos antes de Christo; & outros Oraculos, principalmente da Sybilla Erithrea, vieram estes sabios a alcançar o final da noua estrella, que denunciou o Messias Filho de Deos nacido em o mundo. E para isso se diz em o texto que os Magos vieram de Oriente, conuema saber, da parte Oriental de Iudá, qual era a Arabia, donde tambem parece ser a Rainha de Saba, que ja veyo a Salamam pollo cheiro do Messias em figura de Christo. Ainda que os Abexis de Ethiopia affirmam constantemente ser dalli aquella Rainha, & que della descenda o precioso Ioaõ seu Emperador

Chron. Lu.
sit. & N.
uarr. in M.
c. 21. n. 2.

Ps. 71. n. 10.

Jon. 1. n. 3.

3. Reg. 9. n.
28. & 10. n.
11.

Flau. Dex. 6
n. 67.

Maur. ferr.
in historia S.
Iacobi & alij
apud Felic.
Sal com. in
Gong. Vide
Ians. c. 9. &
Bayon. ann.
1. c. 8.

Gotz. Chr.
Reg. Man.
Dur. Rat.
lib. 6. c. 16.

Cassia lib.
2. in Euang.
c. 11.

rador. E dizem que os corpos destes Santos Reis estiueram hum tempo sepultados em Milaõ: & dahi foram trasladados para Colonia. E na cidade de Valença de Aragaõ se mostra hum dos corpos destes Reis Santos no famoso Santuario que està de traz da Cappella mor da grande Sé daquelle Cidade. E acrescentam outros, que foram coroados por martyrio.

5 Mas se estes eram juntamente Reis, & juntamente sabios, porque so lhes declara o Evangelista o titulo de Sabios, & calla o de Reis? Maiormente quando a Herodes tyranno naõ callou o titulo real? Porque verdadeiramente aos Principes, & Prelados, ainda que muito maos se naõ ha nunca de perder o decoro, nem o respeito à dignidade devido. Mas por isso mesmo que Herodes gozaua esse titulo de Rei naõ quereria o Evangelista de fauorizar aos santos Magos com semelhante titulo, que entaõ tin ha hum Herodes: que he descredito da dignidade o gozalla quem a mal merece: como pollo cõtrario S. Seueriano julga por ditos aos Bispos, que o foram quando S. Martinho era Bispo. Tambem porque ao credito do mesmo Messias pertencia ser adorado da sabedoria, & naõ do poder. Porque a sabedoria procede por razãõ, & o poder por ostentaçaõ. E puderase cuidar que por razãõ de estado, ou conueniencia fizeram aquelles Principes taõ larga, & extraordinaria jornada; & naõ por amor da verdade. Por isso o vem a bulcar Sabios, & naõ Reis por credito do que com tanta diligencia, & taõ longe a buscar vinham. Porque se Pithagoras, Democrito, & Plataõ corréram em busca da sabedoria temporal, & caduca tantas terras: que muito he que estes mais auisados, & mais venturosos viessem de taõ longe a buscar a sabedoria eterna, & verdadeira? Reis, & anciaõs juntamente eram aquelles vinte quatro, que diante do Trono de Deos adorauam, arrojando ante elle suas coroas de ouro;

& toda via se nomeam por anciaõs, & se lhe calla o titulo taõ merecido de Reis. Naõ por outro respeito por certo, se naõ por credito do mesmo Deos, que em seu Trono adorauam. Porque adorando como anciaõs, adorauam como sabios, procedendo, & estando em estado de razãõ; & se com o Reis adorassem procederiam por razãõ de estado. E assi quiz o Evangelista ensinar de caminho, que nas materias da Fé, quera Deos verdade que sabios buscam, & naõ razoens de estado, que politicos acham; Pois se quer adorado de Sabios, que arrojã suas coroas diante do Trono do Cordeiro tenro, que saõ os braços da Mae Virgem. Nem lhe grangéam menos credito em virem a humidade do presepio, pois buscando o ahi segundo S. Sedato, o confirmam por Senhor das estrellas.

6 E muito mysterio tem que os primeiros adoradores de Christo, & primicias da Gentilidade viessem, naõ do meyo dia, Poente, ou Norte; se naõ do Oriente. Porque ja conuinha que a Magestade de Christo fosse adorada por diuina: que por isso diz Theodoro que o Templo foi antigamente feito de tal traça, que logo o Sol em nacendo pagasse as primicias de seus rayos postrandose pollas lagens desse Templo, adorando por diuino ao Senhor, que nelle se honraua. Primicias dos rayos, que a Gentilidade auia de lançar por todo o mundo; foram estes Reis santos, que acreditã por diuino ao minino, que adoram no templo santo do collo de sua Mae gloriosa. Ou vieram de Oriente, por testemunho de Christo (conforme a Sedulio) ser chamado muitas vezes Oriente. Ou tambem porque (como diz Tertulliano) foi Deos cobrando o mundo em competencia de obras. Em o Oriente foi o primeiro peccado do homem, no paraíso, que foi plantado ao nascente. Em o Oriente foi comettido o primeiro peccado contra a charidade do proximo, na-

Sedat. da Epiph.

Theod. q. 60. in Exod.

Sedulius lib. 2. operis Pasch. ch. c. 4. Tertull. lib. de Resurr. carnis.

Seuer in uita S. Mart. Palatiu hic

Plin. lib. 22. 6. 22

Apo. 4. n. 10.

Remig. hic.

do nascimento. E S. Remigio acrescenta: Vieram a Ierusalem, ainda que ahi não auia nacido, porque posto que conhecêram o tempo do nascimento, toda via não conhecêram o lugar. E Ierusalem era cidade real; & creram que tal minino não deueria nacer se não em real cidade. Ou por isso vieram para que se comprisse o que estava escrito. De Sion fã a lei, & palavra do Senhor de Ierusalem. O ditto he de S. Remigio.

Hic. 2. n. 3.

9 E ainda o desapparecer a estrella em Ierusalem pode ter muitas, & mysteriosas causas: porque o effeito fosse o fazer entrar os Magos naquella juntamente corte, & vniuersidade dos Hebreos. A primeira foi segundo Alberto Magno, por se ficarem seguros em sua Astrologia, & excluïrem todo o erro, que nella podia auer, com a certeza das Escrituras, pollas quaes como polla luz do Sol, se escurecesse a sua sciencia das estrellas. Porque a vista do maior testemunho do Salvador Messias não ficaua lugar ao segundo: & maior testemunho he o das escrituras, que alli se auiam de referir, que o da estrella, por mais clara que resplandecesse, & campeasse. Donde o Apóstolo S. Pedro acreditando com a propria vista, & ouvida, que no monte santo reue a verdade de Christo ser Filho de Deos; prosegue dizendo: Mas temos por mais firme a profecia à qual bem fareis se attendeis como a luz em lugar caliginoso, até que o dia (isto he, da gloria, & clara visã) amanheça, & a manhã naça em vossos coraçoes. Donde se segue, que mais certa he a verdade das escrituras, que a visã dos olhos, & noticia dos sentidos. A segunda foi, porque à vista das maiores luzes dos Doutores, & letrados daquella Egreja, & vniuersidade cessaua a muda luz da estrella, se bem noua, & milagrosa. No qual parece que a mesma estrella escondendose, está ensinando que se não fie o mais

Alb. Mag. hic.

2. Pet. 1. n. 39.

sabio de si mesmo, nem ainda dos sinais, & reuelações spirituaes. Porque as mais vezes erra quem consigo se aconselha. E se o Euangelho chama paruo à quelle rico, foi porque se aconselhou consigo mesmo, de sentença de S. Pedro Chrysol. E muitas vezes vimos errar torpe, o que confiado creio reuelações, espiritos mal prouados. E de S. Pedro dixe o Euangelho, que não sabia no monte o que dizia; porque se arrojou pollo que via, ainda que marauilhofo; & sem conselho, mais que de si mesmo determinou ficar alli. E a S. Paulo não deixou o Senhor que aprendesse na luz interior, & exterior que o cercava; mas mandou a Ananias, que lhe dicesse o que auia de fazer. A terceira foi, porque soubessemos que tal vez se perde a estrella, onde melhor se cuidou estrella acharse. E que estrella auia de achar quem a buscava entre Iudeos? Isto he, que estrella pode achar, ou guia para Deos, quem a busca entre os tumultos das cortes, & cidades, & no trafego do mundo? Ahi se perde a estrella, que a contemplação da sabidoria acha em seu recolhimento espiritual. Ainda mal, que tantos Religiosos, & Ecclesiasticos, andando em busca de Deos desde a contemplação, & estado de seu recolhimento, vieram a perder a estrella por se embaraçarem com as cortes, & negocios seculares.

Luca 12. n.

20.

Chrysol. ser.

104.

Marc. 8. n. 9.

Act. 9. n. 7.

12 Segue se em o texto. Onde está aqui o nacido Rei dos Iudeos? Ou o que naceo Rei, conforme à articulação Grega. Dous sentidos podem ter estas palavras. Hum he: Onde está aqui o que naceo ja Rei, conuem a saber, dos Iudeos? Aquella a que não fizéram os homens Rei, nem lhe deram o poder, & governo; se não que ja de heranca, & juro eterno naceo Rei, & Senhor. Aquella que não enuolto em trevas de ignorancia, & falto de conhecimento, & arte de governar: mas naceo ja sabio, & consum.

sumado Rei. O outro sentido he: Onde está aqui o Rei dos Iudeos, que agora ha pouco naceo? Nem se deve cuidar, que assi simplesmente queriam os Magos venerallo por só Rei dos Iudeos. Porque qual respeito os podia mouer a deixarem suas terras, & potentados por virem dar obediencia a hum Rei estrangeiro, & de pouo então ja tão acanhado, & fogueitado aos Romanos? Algũa cousa logo mais que humana vinhã á adorar naquelle menino de treze dias nacido, com que cuidauam alcançar faude, & gloria a elles ja de antigo prognosticada daquellas partes. A proposito do qual diz S. Agostinho: sendo que muitos auiam nacidos, & mortos Reis dos Iudeos, por ventura buscãram os Magos a algum delles para o adorar? Não tinham pois para si que aquella tão grande honra deuiam estrangeiros vindos de tão longe, a algum dos Reis dos Iudeos, quaes elles costumauam a ser. Mas auiam aprendido, que tal era o de nouo nacido, que em o adorarem não duuidauã que ouuessem de alcançar a faude, que he segundo Deos. Porque nem elle tinha tal idade que lhe seruisse a adulação; não lhe resplandecia a purpura nos membros, nem na cabeça o diadema. Não a pompa dos seruos, não o terror dos exercitos, não a gloriosa fama das batalhas, trouxeram a elle estes varoens de remotas terras, com tanto desejo, & humildade. Iazia no presepio menino rezente no nascimento, pequeno no corpo, desprezado na pobreza. Mas algũa cousa grande estava escondida naquelle pequenino, que aquelles homens primicias das Gentes, auiam aprendido, não trazendoos a terra, mas ensinando os o Ceo. O de cima he de S. Agostinho.

11 Mas que admiravel he o animo destes santos varoens, confiados como sabios, & fortes como Reis, que em meyo de hũa corte, & em presença de hum Rei actual perguntam por

outro de nouo nacido. Oh quantos em seu recolhimento, & pollos caminhos da Religião andam em busca de Deos, que tanto que encontram com a pompa da corte, ou com a ambição do paço, ou com os interesses das cidades, com medo do inimigo de Christo, & à vista de Herodes, não perguntam mais por Deos. Mas não foi muito que com tanta constancia buscassem estes a Deos no mais arriscado de sua pretensão, pois o buscavam com consideração, & resolução. A consideração se vio, em que diz que o buscavam, porque viram sua estrella; & a resolução, porque em vendoa se puzeram ao caminho. E se no da virtude se cança, & se perde, he por falta deffas duas cousas, que são precisamente necessarias. A consideração, porque se não escolha arrojadamente o modo de vida, que se ha de seguir em quãto ella durar: & o que sem consideração se escolhe com arrependimento se aborrece. Pollo qual diz Salamaõ, q̄ o espirito triste seca os ossos. E por isso aquelles espiritos feruorosos, que S. Ioaõ introduz, declara que estauam cheyos de olhos por todas as partes. A resolução, porque à falta della se não vem ja mais a lograr o beneficio da inspiração, que o Spirito Santo como estrella manda. E ver, & considerar o bem, & não vir a elle he modo de desprezallo. Assi vemos, que aquelles mesmos espiritos, quanto multiplicauam olhos, tanto acrescentauam azas; & a cada hum delles pareciam pouco seis para voarem ao bem, que com tantos olhos enxergauam. Ou finalmente conforme a Hugo, em aquellas tres discretas palauras cifram todo o negocio de faude eterna; fé em quanto dizem vimos sua estrella; obras em quanto dizem, & viemos; deuoção em quanto dizem a adorallo.

12 Mas ja he tempo de explicar a qualidade daquella estrella, que os Magos chamam de Christo. E primei-

Aug. ser. da
Epiph.

Proverb. 17.
n. 22.
Apoc. 4. n. 6

Apoc. ubi
sup.

Hug. Carã.
lis.

ro de tudo se hade abominar o nefario erro dos Priscillianistas, & outros hereges que dizem que de tal modo estam os humanos sojeitos às constellaçoens, & estrellas, que cada hum he governado polla influencia da sua. E porque Christo nacia nouo homem, & per especial modo; lhe foi tambem creada nova estrella, debaixo da qual nacesse. Dos quaes, & doutros semelhantes, que poem nas estrellas algum poder sobreos homens racionais, diz bem S. Gregorio, que de qualquer modo que se hãjam, se não podem liurar de idolatras, & cultores de diuersos Deoses. Apareceo pois esta estrella no dia, & hora do nascimento do Senhor Iesus Christo em as partes do Oriente; & dizem alguns que continha a figura de hum fermosissimo minino. A qual como quizessem adorar os Magos, que de muitos tempos a esperauam, os auisou o Anjo que o não fizessem, antes com ella per guia viessem em busca de Deos feito homem, & minino daquella hora nacido. Porem este caso està por apocrifo condenado pollos bons Doutores com S. Epiphanio. Esta era aquella de quem auia profetizado Balaão: Nacerà húa estrella de Iacob, & leuantarseha húa vara, ou (como outros lem) hum homem de Israel. Estrella, & vara juntamente; estrella para os justos, vara para os peccadores: Estrella na primeira vinda, vara na segunda. E bem mostraua nisto a verdade de seu Messiado, pois era estrella, & vara; que assi deue ser todo o que governa: estrella que com a vista castigue, vara que com o castigo allumie.

13 E differia esta estrella das outras, que Deos desde o principio dos tempos creou, de muitos modos. O primeiro, na sua substancia, porque as outras são de quinta substancia celestial; ou como nós na taboa, se os Ceos são solidos; ou como naos no mar, se os Ceos são fluidos. Mas esta

era da mesma substancia do ar composta de qualidades necessarias a aquelle ministerio. O segundo no sitio, porque as outras estam no Ceo; & esta estaua no ar. O terceiro na grandeza porque as do firmamento são maiores que a terra; & esta era por ventura de mui pequena grandeza, que não excederia cinco varas. O quarto na causa mouente, porque as outras andam com o mesmo mouimento do Ceo, & esta era leuada como tocha per hũ Anjo, como antiguamente a columna de nuem, & de fogo do deserto. O quinto no mouimento, porque as outras tem o regular; & esta tinhao extraordinario do nacete para o poente. O sexto no estado, porque as outras estão em continuo mouimento, & esta hora andaua, hora estaua queda. O settimo na duraçãõ, porque as outras foram desde o principio do mundo, & haõ de durar em quanto elle durar; & esta não durou mais que treze dias. O oitauo na luz, porque as outras apparecem só em ausencia do Sol, & isso continuamente; & esta de dia, & de noite igualmente apparecia: & conforme a vontade do Anjo que a mouia, se escondia, ou declaraua. O nono, no effeito, porque as outras tem sua influencia nestes corpos inferiores; & esta nenhũa tinha mais que a significaçãõ, & guia. Finalmente porque as outras só allumiam a vista corporal; & esta segundo S. Leão, allumiaua tambem a espiritual, influindo sobrenaturalmente aos Magos a noticia do minino Deos de nouo nacido. O que desta estrella fosse feito depois que acabou seu ministerio, certo he que foi desfeita nos mesmos corpos, de que era composta, & resoluta em ar, ou qualquer outra materia de que foi formada; que qualquer que fosse sempre foi per modo sobrenatural. Donde se ve quam grãde patranha he o que della se conta, que caíra em Belem em hũ poço, onde era vista só dos virgens naquella terra.

Greg. in cat.
hom. 10.
Luang.

Epiph. her.
26. & 39.
Num. 24. n.
17.

Prudent. in
hymn.

Leo. ser. 4.
de Epiph.

P. P. Apud.
Baron. Ann.
1. 6. 11.

Do que os Magos passaram com Herodes em Ierusalém.

14 **D**Eclarado como os Magos inquiriram do novo Rei nacido, poense em terceiro lugar o effeito que sua vinda causou em Herodes, & sua corte, & resposta que lhe déram, dizendo em o texto. *E ouvindo o Rei Herodes se turbou, & toda Ierusalém com elle. E ajuntando todos os Principes dos Sacerdotes, & Letrados do povo, preguntaualles, onde Christo naceria?* E elles responderam-lhe, que em Belem de Iudá. Quam proprio seja o medo na tyrannia, & o temor na maldade parece bem em a turbação de Herodes segundo o Imperfeito. A quem o Euangelista chama aduertidamente Rei, porque se veja, que o era de reino usurpado, & assi ficasse nelle mais natural o temor. Da occasião parece que fala Deos por Isaias, quando diz: *Ouui os que estais longe as cousas que tenho feito; & os vizinhos conheci minha fortaleza. Foram atemorizados em Sion os peccadores, possuy o temor aos hypocritas. Possuir dixeu pollo proprio que he serem sogeitos ao temor, & ao continuo receyo os hypocritas, & fingidos, & querem parecer o que não são, quaes era Herodes, & seus cortezaos. Dos quaes também se diz em o liuro de Job. Todos os seus dias anda a ensoberbece-se o mau; incerto he o numero dos annos da sua tyrannia; sempre o solido do terror está em seus ouvidos: & sendo assi que ha paz, elle sempre sospeita ciladas. Não cre que possa tornar das trevas à luz; afigurandose-lhe espada de todas as partes.*

15 **Q**uando com mais propriedade se vio isto, que na turbação de Herodes, & sua corte? A ambição de reinar faz sonhar trayçoens, como diz o santo Job: *Paz apregoava o Ceo, & paz nacia na terra; mas era aos homens de boa vontade. Porem aos maos as ban-*

deiras de paz que o Ceo, & a terra aruorauam, lhes pareciam falsos sinais de cruz guerra: & as festas de alegria lhes pareciam espadas, que sobre suas cabeças descarregauam. As lagrimas do miniuo lhes pareciam cruadas settas: as pobres faixas, armas brancas: & o tenro corposinho no presepio humilde, hum desmedido Goliath no valle de Therebinto. Armam até os mosquitos exercito com lança, & trombeta contra os Pharaos peruersos. Que todos profetizam em seu mal, cuida de noite o descuidado Heli, & que outra vez resuscita o Baptista a reprehello acha facil cousa o Rei adultero. De angustiado se queixava o Salvador em a Cruz, a seu Deos húa vez, & outra; & os Iudeos sonham na metade da hora do dia, que elle chamava por Elias. Não por outro respeito se não (como diz S. Agostinho) porque receava a enormidade de seu peccado que viesse outra vez Elias, & trouxesse fogo do Ceo, que os abrafasse. E toda a Corte de Ierusalém se turbou com o Rei estrangeiro, & peruerso, auendo-se antes de alegrar com seu Rei natural, & santo. Mas tal he aqualidade dos cortesaos, camaleoens que não tem mais cor, que a que o Principe veste. A ambição, & a lizonja, & o interesse afogão a razão de modo, que nem patria, nem honra, nem ainda religião apparece. E o que mais de sentir he (diz S. Ieronimo) que se tem ja isto introduzido por humilde, & beneuolencia; & a que assi não fez he auido, ou por inuejoso, ou por soberbo. E ainda mal porque o diluuiio desta maldade chegou a cobrir os mais altos montes, & os mais perfectos, & chegados ao Ceo, que são os Ecclesiasticos estados.

16 **S**eguese em o texto. *E ajuntando todos os Principes dos Sacerdotes, & escribas, ou Letrados do povo, preguntaualles onde Christo naceria. O fim para que Herodes fez esta junta de*

Tex.

Imperf. his

Isai. 33. n. 13

Job. 15 n. 20.

Job sup. Luc. 2. n. 14.

Exod. 8. n. 17.

1. Reg. 3. n.

17.

Mar. 6. n.

16.

Matth. 27.

n. 17.

Aug.

Hier. ad col. lunt.

Tem.